



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

CRISTIANE SANTOS LIBARINO

**ATIVIDADES ECONOMICAS E URBANIZAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA (BA): FASES DA
MESMA MOEDA NO BAIRRO BRASIL**

Vitória da Conquista (BA)

2010

CRISTIANE SANTOS LIBARINO

**ATIVIDADES ECONOMICAS E URBANIZAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA (BA): FASES DA
MESMA MOEDA NO BAIRRO BRASIL**

Orientador

Prof. Me. Alex de Souza Silva

Vitória da Conquista (BA)

2010

L664a

Libarino, Cristiane Santos.

Atividades econômicas e urbanização no município
de Vitória da Conquista (BA) / Cristiane Santos Libarino,
2010.

85 f.: il.; Color.

Orientador (a): Alex de Souza Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

1. Economia urbana. 2. Planejamento urbano.

I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. II. T

CDD:307.76098142

CRISTIANE SANTOS LIBARINO

**ATIVIDADES ECONOMICAS E URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
VITÓRIA DA CONQUISTA (BA): FASES DA MESMA MOEDA NO BAIRRO
BRASIL**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pela seguinte banca:

Aprovada em 10 de junho de 2010.

Professor Orientador Me. Alex de Souza Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Professor
Me. Darci Rodrigues Alves (UESB)

Professor
Me. Marco Antônio Araújo Longuinhas (UESB)

“A cidade, enquanto realização humana, é um fazer-se intenso, ininterrupto”

Ana Fani A. Carlos

RESUMO

O objetivo desta monografia é expor a influência das atividades econômicas no processo de urbanização do bairro Brasil, situado no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Para tanto, o estudo em apreço baseou-se nas pesquisas Exploratórias e Descritivas. O referencial Teórico que sustenta as idéias relacionadas à Economia Urbana tem como base, principalmente, os estudos de Castells (1983), Sposito (1988), Santos (1989), Ferraz (2001), Pedrão (2002) e Carlos (2004). A estrutura deste trabalho está apoiada em cinco capítulos. No primeiro, encontra-se a Introdução. O segundo aborda o fenômeno da urbanização no mundo, na América Latina e no Brasil. No terceiro, trata as questões históricas, socioeconômicas e demográficas do município de Vitória da Conquista, que consubstanciam as principais discussões. No quarto capítulo, encontra-se o estudo de caso sobre o bairro Brasil. Já o quinto capítulo é a Conclusão. Nesta seção é demonstrada que foram a partir do incremento das atividades econômicas a partir da década de 1980 que o processo de urbanização do bairro Brasil se intensificou.

Palavras-chave: Urbanização do bairro Brasil. Plano Diretor do município de Vitória da Conquista. Economia Urbana.

ABSTRACT

The purpose of this monograph is to expose the influence of economic activities in the process of urbanization of the neighborhood Brazil, located in Vitória da Conquista, Bahia. Thus, the study in question was based on exploratory and descriptive research. The theoretical framework that underpins the ideas related to Urban Economics is based mainly on studies of Castells (1983), Sposito (1988), Santos (1989), Ferraz (2001), Pedrão (2002) and Carlos (2004). The structure of this paper is based on five chapters. In the first, is the introduction. The second focuses on the phenomenon of urbanization in the world, Latin America and Brazil. In the third, deals with historical issues, socioeconomic and demographic in the city of Vitoria da Conquista, which reflect the main discussions. The fourth chapter, is a case study on Brazil neighborhood. Already the fifth chapter is the Conclusion. Chapter in this section is shown to have been from the increased economic activities in the 1980s, the urbanization of the district intensified.

Keywords: Brazil Urbanization in the neighborhood. Master Plan of the city of Vitoria da Conquista. Urban Economics.

AGRADECIMENTOS

Agradece primeiramente a Deus, por mais uma vitória obtida,

A minha família, principalmente aos meus pais, Célia e Joaquim, a minha querida irmã, Cléia, aos meus irmãos, Cleber e Clériston, e, sobretudo ao meu esposo, Reuber e Minha tão amada filha Elzinha, pelo apoio, incentivo, compreensão e carinho.

Ao meu amigo e professor Alex de Souza Silva, meu orientador, que me auxiliou todas as vezes que precisei. Orientando-me desde as suas aulas em outras turmas e até em ponto de ônibus, sempre com um sorriso no rosto, nunca de cara fechada.

Aos professores do colegiado de Economia, quer muito contribuíram para minha formação acadêmica, em especial os professores: Darci Ribeiro, Marcus Longuinhos e José Antônio, com os quais pude exercer atividades não só em sala de aula, tais como projetos de pesquisa e aula de campo.

Aos meus colegas da Reitoria da UESB, para compreensão tocante aos meus compromissos não só como funcionária, mas também como estudante.

Aos meus colegas de curso, que contribuíram positivamente para a conclusão desse trabalho, sobretudo a Iza, Roberta, Barbara, Camila, Regina, Leonardo, Dayve, Naum, Nelson Mendes e em especial, Pérycles.

Aos meus entrevistados pela confiança em prestar seus depoimentos.

Enfim, a todos, minha gratidão.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO: A URBANIZAÇÃO	17
2.1	A ORIGEM DAS CIDADES	17
2.2	A GÊNESE DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO	18
2.3	A URBANIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA	21
2.4	A URBANIZAÇÃO NO BRASIL	22
3	CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, ECONOMICO-SOCIAL E DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA	25
3.1	ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA	25
3.2	CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICO E A EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA	33
3.4	ASPECTOS LEGAIS DO CONTROLE E ORDENAMENTO DO USO DO SOLO URBANO DO MUNICÍPIO DE CONQUISTA	36
3.5	MACROZONEAMENTO DA OCUPAÇÃO DO SOLO DE VITÓRIA DA CONQUISTA.	43
3.6	CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA	46
4	ESTUDO DE CASO: O BAIRRO BRASIL	54
4.1	PROCESSO HISTÓRICO DO BAIRRO BRASIL	54
4.2	LIMITES DO BAIRRO BRASIL	57
4.3	ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO	59
4.4	ATIVIDADES ECONÔMICAS	70
5	CONCLUSÃO	80
	REFERENCIAS	83

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Expansão Urbana do Município de Vitória da Conquista	29
Figura 4 – Mancha Urbana do Município de Vitória da Conquista nas décadas de 1950 a 1970	38
Figura 5 – Duplicação da Avenida Olivia Flores, no sentido Leste em direção a UESB e no sentido Oeste ao Centro comercial da cidade.	42
Figura 7 – Rua Padre Palmeira, no final do bairro Brasil, fundo do Aeroporto, entre os bairros Brasil e Patagônia, Chamada pelos moradores de rua clandestina, sem nenhuma infra estrutura urbana.	43
Figura 8 - Macrozoneamento de Ocupação do Solo Urbano do MCVA	44
Figura 9 – Organização do Uso do Solo na Sede Conquistense	46
Figura 11 – Escola Péricles Gusmão Regis na Avenida Caetité	60
Já na quantidade de escolas estaduais, conforme a 20ª Diretoria Regional de Educação (DIREC 20), existem no bairro 04 instituições de Ensino fundamental e médio, que são: O Centro Integrado Navarro de Brito (CIENB), Polivalente, Alaor Coutinho e o Rafael Spinola.	60
Figura 12 – Escola Estadual Polivalente na Avenida Guanambi no bairro Brasil	61
Figura 13 – Rua Padre Palmeira, no bairro Brasil. Campo de futebol de terra batida, com traves de ferro e cercado por peneus.	63
Figura 14 – Praça do Cajá entre as avenidas Alagoas e a Ilhéus no bairro Brasil.	64
Figura 15 – Praça dos Verdes entre as avenidas Alagoas e Caetité no bairro Brasil.	64
Figura 17 – Praça Mármore Neto entre as Avenidas Guanambi e a Caetité no bairro Brasil.	65
Figura 18 – Igreja do Bom Jesus na Avenida Boa Vontade no bairro Brasil	66
Figura 19 – Igreja Congregação Cristã do Brasil na Avenida	67
Figura 20 – Bar na Avenida na Avenida Itambé no bairro Brasil	68
Figura 21 – Prédio na Av. Pernambuco no bairro Brasil.	69

Figura 22 – Prédio em construção e empresa de revenda de automóveis na Avenida Brumado no bairro Brasil.	70
Figura 24 – Feira Livre, entre as avenidas Ilhéus e Itabuna, no bairro Brasil.	73
Figura 26 – Produtos comercializados na feira livre em barracas e no chão.	74
Figura 28 – Roupas, brinquedos e outros produtos comercializados em barracas na Feira do bairro Brasil.	75
Figura 29 – Crescimento do Comércio e Serviços no bairro Brasil	76
Figura 30 – Ruas de menor e maior movimento comercial no Bairro Brasil	79

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Crescimento Populacional do município de Vitória da Conquista 1970 - 1996	30
Tabela 2 – Crescimento populacional do município de Vitória da Conquista: ano 1940 a 1996	35
Tabela 3 - Estimativa do crescimento populacional de Vitória da Conquista de 2005 a 2025	36
Tabela 4 – Loteamentos deferidos pela Prefeitura municipal de Vitória da Conquista de 1977 a 1996	40
Tabela 5 – População residente, Taxa de Urbanização e densidade demográfica	48
Tabela 6 – Ocupação da força de trabalho no município de Vitória da Conquista	48
Tabela 7 – Produção Agrícola do município de Vitória da Conquista	50
Tabela 8 – Produção Animal	51
Tabela 9 – Localização dos Estabelecimentos Industriais no município de Vitória da Conquista	52
Tabela 10 – População do município de Vitória da Conquista e do Bairro Brasil, Ano 2000	59
Tabela 11 – Transporte coletivo urbano no Bairro Brasil em Vitória da Conquista	78

1 INTRODUÇÃO

Realizar esse trabalho foi muito gratificante, principalmente, pelo fato da questão urbana no Brasil e no mundo ser um tema que envolve várias discussões e curiosidade nas diversas áreas do conhecimento. O que desperta a atenção de pesquisadores e urbanistas, bem como a minha no intuito de entender melhor as suas transformações.

Sendo assim, esse tema despertou meu interesse antes mesmo da minha entrada na graduação, quando pude vivenciar uma experiência como líder comunitária, em uma associação de pequenos produtores rurais dos povoados Baixão, Malhada e Retiro, situados no município de Vitória da Conquista, Bahia. O que chamou a minha atenção foi à ausência de infraestrutura física desses povoados. Desde então, as questões relacionadas ao planejamento urbano despertou-me a curiosidade em pesquisar o Plano Diretor do Município de Vitória da Conquista.

Ao pesquisar sobre o fenômeno da urbanização, compreendi que foi a partir da Revolução Industrial que as transformações urbanas intensificaram-se. Com efeito, as cidades tiveram um crescimento expressivo, seguindo a lógica de organização territorial do capital monopolista, gerando um intenso processo de inclusão e exclusão social. Portanto, ao mesmo tempo em que as necessidades das pessoas vão crescendo, muitas vezes o poder público não dá conta de atendê-los.

Nesse sentido, Pedrão (2002), contribui com essas observações acima expondo que os modos de vida urbanos atual combinam elementos da industrialização e do conforto com o do desperdício. Assim, a cidade torna lugar de maior desigualdade de renda, com maior concentração de pobreza, violência e formas espúrias de poder. Dessa maneira, percebe-se que nas últimas três décadas do século XX, ampliou-se a distâncias entre as pessoas que podem e as que não podem pagar pelos serviços urbanos. Um dado interessante a respeito dessa questão se observa nas diferenças sócioespaciais das cidades economicamente periféricas, a exemplo de Vitória da Conquista e mais especificamente do bairro Brasil.

Desse modo os serviços são oferecidos de forma desiguais, e em sua maioria, insuficientes e inadequados. Com a Industrialização, os espaços urbanos foram fragmentados com ou sem a oferta de serviços de infra-estrutura. Dessa forma, o processo de urbanização revela o aumento da diferença qualitativa entre os grupos mais e menos capitalizados da cidade.

Assim, novas formas espaciais foram assumidas pelas cidades. No atual estágio de acumulação flexível de capital é cada vez mais predominante um processo de hierarquia entre os lugares. E a posição que cada uma ocupa nesse processo de hierarquização vai depender do processo de divisão internacional do trabalho que está inserida.

Esse processo de expansão econômica que subordina os espaços aos interesses do capitalismo monopolista, refletindo no mesmo território acumulação de riqueza e a proliferação da miséria, evidencia como um modelo de industrialização dominante originou um processo de urbanização dependente, a exemplo do Brasil e outros países Latinos. Sendo assim, de acordo com Castells (1983, p. 73): “a urbanização dependente exprime, nas suas formas e nos seus ritmos, a articulação concreta destas relações econômicas, políticas e sociais”.

Dentro deste contexto, integra-se o Município de Vitória da Conquista, que tem seu processo de integração urbana pelos interesses da economia agropecuária. A expansão urbana do Município de Vitória da Conquista se deu principalmente a partir de 1940 com a construção da BR-116, dividindo-a ao meio, na direção Leste e Oeste, e assim, propagou-se o crescimento urbano bem como o crescimento físico da cidade.

Já nas décadas seguintes, mais precisamente entre 1950 e 1960, as principais vias existentes na cidade eram as ruas Siqueira Campos, Dez de Novembro, Guilhermino Novais e João Pessoa, onde, concentravam-se as atividades comerciais e as habitações das pessoas mais abastadas, ou seja, na porção Leste da BR 116. A partir desse período, a cidade começa a crescer em direção ao Oeste, acompanhando a av. Brumado, onde se localiza o bairro Brasil, que será o meu recorte de estudo.

Especificamente no bairro Brasil, foi a partir desse período que surgiram os primeiros estabelecimentos comerciais, bem como o crescimento demográfico, impulsionado, sobretudo, pela migração. A partir dos anos 1980 o bairro começa a ganhar a configuração socioespacial que se apresenta a partir dos anos 2000. Deste modo as principais avenidas foram calçadas, tais como: as avenidas Frei Benjamim, Ilhéus e Boa Vontade.

Elas também ganharam pavimentação, iluminação pública. Ainda nessa fase, o fluxo de transporte coletivo público foi ampliado, bem como a feira livre foi beneficiada com algumas melhorias infraestruturais. Entre elas, foi implantada a padronização dos boxes, bem como se implantou a cobertura da área fixa, onde os feirantes expõem suas mercadorias.

Sendo assim, sob a égide desses desafios, procuro responder a seguinte indagação: Quais as influências que as atividades econômicas impulsionaram o processo de urbanização do Bairro Brasil?

Diante deste questionamento, o objetivo principal desta monografia é expor como as atividades econômicas desenvolvidas no bairro, periférico socioespacialmente, influenciaram a política de promoção de investimento público em infraestrutura no período de 1960 a 2009.

Já os objetivos específicos que procurei analisar foram: o Processo de urbanização desde a sua origem perpassando pelo mundo e no Brasil; a história e a caracterização socioeconômica e demográfica do Município de Vitória da Conquista; a influência das atividades econômicas no processo de urbanização do bairro Brasil; e como os moradores do bairro Brasil se apropriam dos espaços públicos.

Para tanto, esta investigação, metodologicamente, parte das pesquisas Exploratória e Descritiva. A coleta de dados esteve baseada nos levantamentos bibliográficos, sobretudo livros, monografias, artigos e periódicos. Já os levantamentos documentais foram feitos a partir da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, bem como as Secretarias Municipais de Planejamento, Desenvolvimento Urbano, Meio Ambiente, de Transporte e Trânsito.

Agregam-se, ainda, os documentos extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia (SEI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE BA).

Dentre as técnicas de pesquisa foram feitas cinquenta entrevistas com os moradores do bairro. Principalmente, as pessoas mais representativas, a exemplo do presidente da associação de bairro, coordenador do Hospital Pediátrico de Vitória da Conquista (HOSPEC), os moradores mais antigos do bairro, além de adultos jovens e adolescentes.

Também, foram entrevistados os comerciantes que desempenham as principais atividades econômicas no bairro, a exemplo de supermercados, bares, salões de beleza, lojas de confecções e calçados, lojas de material de construção, ambulantes, além de feirantes. Os formulários foram aplicados nos quatro últimos meses do ano de 2009.

Completando a utilização desses instrumentos metodológicos, foram feitas observações sistemáticas, planejando o que foi observado e não participante (presenciando os fatos sem participar deles). O referencial teórico utilizado nesta investigação pautou-se principalmente em Castells (1983), que aborda a questão urbana nas sociedades subdesenvolvidas e a

urbanização dependente; Sposito (1988) e Santos (1989) descrevem sobre a origem das cidades; Ferraz (2001), fala sobre a urbanização em construção: vitória da conquista nas ultimas décadas, Pedrão (2002) trata da Economia Urbana, que para o autor é o movimento que cria e transforma cidades, de maneira que as cidades brasileiras mostram notáveis diferenças entre os bairros a exemplo de Vitória da Conquista, e, em particular o bairro Brasil.

O auxílio desses autores possibilitou que esta investigação fosse dividida em cinco capítulos. No primeiro contêm a Introdução. No segundo, da origem da urbanização perpassando no mundo e no Brasil. No terceiro, fiz a caracterização urbana do município de Vitória da Conquista desde os aspectos históricos até os aspectos relacionados ao ordenamento e uso do solo urbano. No quarto, aborda o estudo de caso: a análise do processo urbano do bairro Brasil, desde a sua origem até a influencia das atividades econômicas na política de investimentos públicos em urbanização. No quinto capítulo: Conclusão, contendo os principais resultados deste trabalho relacionados à urbanização do bairro Brasil.

Finalmente, está monografia se encerra com os elementos pós-textuais: as Referências e o Apêndice. Onde estão os materiais que serviram de base para investigação em apreço.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO: A URBANIZAÇÃO

Este capítulo aborda o referencial teórico que servirá de baliza para este estudo, no que se refere às discussões sobre o processo de urbanização no Brasil e no mundo. Esse fenômeno intensificou-se a partir da Revolução Industrial, transformando as cidades no território de expansão e exploração do capitalismo.

Para tanto, as discussões serão iniciadas com o processo histórico que deram origem as cidades. Na seqüência, o foco de análise será a gênese do processo de urbanização na América latina e no Brasil.

2.1 A ORIGEM DAS CIDADES

A cidade segundo Santos (1997) nasce da necessidade de organizar um determinado espaço no intuito de integrá-lo com outras cidades. Nesse sentido aumentar sua independência com um determinado propósito, ou seja, a sobrevivência do grupo no lugar, rompendo-se com o isolamento. Essa quebra é consequência do novo arranjo espacial das relações comerciais por elas desenvolvidas são determinadas pelo grau de divisão do trabalho em que está inserido. Desse modo na perspectiva de Carlos (2004) a origem da cidade pode ser:

Industrial caso do ABCD paulista (conjunto formado pelos municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema); cultural e aqui temos, subdivididas em a) religiosos (caso de Jerusalém, Meca, Aparecida do Norte); b) cidades universitárias com Oxford a Cambridge; c) cidades-museus como Versalhes (França) e Veneza (Itália); ou ainda as cidades cujas origens ligam-se as atividades comerciais, administrativas ou políticas, as capitais de estado ou país, ou as que tem origem em estações de águas, lugar de veraneio ou sanitária. (CARLOS, 1997, p.57).

Carlos (2004) ainda conceitua cidade como uma construção humana, produto histórico e social. E por razões evidentes, um palco importante das ações humanas (sociais, políticas e econômicas). Sendo assim, a cidade é o *locus* da produção, aglomeração de população, concentração de meios de produção, capital, reserva de trabalhadores, entre outros.

Souza (2008) ratifica também as observações acima ao tratar a cidade como núcleo de gestão territorial de empresas privadas e públicas, assim como sede do poder religioso e político. A

cidade é na sua essência um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores diversos.

De acordo com Sjoberg (1972, p. 38) a cidade se define como uma comunidade de dimensões e densidade populacional considerável, abrangendo uma variedade de especialidades não agrícolas, nele incluindo a elite culta.

Pedrão (2002) amplia essas discussões asseverando a importância do processo de urbanização atomificado pela revolução industrial, como um processo de segregação socioespacial. Ademais ele explicita que:

A urbanização é o movimento que cria e transforma cidades. Traduz-se na construção de cidades novas e na reconstrução, total ou parcial, de cidades já existentes, com o seu crescimento horizontal e com sua verticalização. É um movimento contínuo, que compreende reparos, restaurações, construção de novos e principalmente a ação pertinaz dos agentes sociais residentes nas cidades, em suas ações coletivas e individuais, regulares e esporádicas. (PEDRÃO, 2002, p.27).

2.2 A GÊNESE DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

A urbanização, fenômeno que caracteriza a passagem de uma estrutura rural para outra, originou-se na Antiguidade, com o seu surgimento 3.500 a.C. A primeira “semente” para o surgimento das cidades vem da era Paleolítica, neste período o homem era considerado nômade, porém as suas primeiras manifestações de interesse com algum lugar são desta época. Dois fatos caracterizam essa fase: a atenção que eles tinham com seus falecidos, preocupando-se com um lugar para que eles pudessem ficar e a presença de rituais em cavernas, acasalamentos e outras atividades realizadas no interior das cavernas. O segundo fato era a relação do homem com a caverna, mesmo não sendo moradia fixa, tinha um significado muito grande, uma vez que lá se realizava o acasalamento, onde guardavam seus instrumentos, local para prática dos seus rituais, desenhos e pra onde ia quando estava com fome. O período Neolítico, marcado pela vida estável das aldeias, proporcionou assim, melhores condições de vida e o aumento da população. (SPOSITO, 1988).

A Revolução Agrícola é considerada o marco a partir da qual emergiram as condições que levaram ao surgimento das cidades. Souza (2003) identificou Jericó em 8.000 a.C. como a primeira delas. Para Sjoberg (1972), foi há aproximadamente 5.500 anos a.C. que o homem

começou a viver em núcleos, tendo em face as primeiras cidades que se formaram por volta do ano 3.500 a.C., na região situada entre os rios Tigres e Eufrates.

Nessa localidade existia solo fértil, água em abundância o cruzamento de estradas que permitiram o desenvolvimento e a comunicação entre os povos, contribuindo para o crescimento e a transformação de povoados em cidades.

As mais remotas cidades tinham em comum, além da localização a beira dos grandes rios, uma organização dominante, de caracterização teocrática (o líder era chefe espiritual e rei). A elite sempre morava no centro, servindo assim, como forma de facilitar o intercâmbio das idéias, como também para minimizar os ataques externos.

Os impérios antigos são de relevante importância para o estudo de urbanização, pois tiveram papel fundamental no crescimento do número de cidades, por meio da supremacia militar; sobretudo no caso Romano, que estendeu a urbanização pela Europa, e principalmente, pela acentuada divisão internacional do trabalho e pela complexidade da organização política. Sendo o Império Romano considerado o melhor exemplo da expansão urbana na Antiguidade, através de um poder unificado.

Após o século V a.C., com a queda do Império Romano, o processo de urbanização entrou em declínio. Havendo, a partir de então, uma desestruturação da rede urbana, desaparecendo assim, muitas cidades do Império. Já no período caracterizado pela Idade Média, houve um movimento de retrocesso da urbanização, pois o modo de produção feudal fundamentou-se em uma economia quase que exclusivamente agrícola e intrafeudo. Esvaziou definitivamente as cidades e o seu papel econômico e político.

A partir dos séculos X e XI começaram, ao redor dos feudos, as cidades, onde se praticavam as atividades comerciais que não eram realizadas dentro dos feudos. Portanto, foi através dos burgueses comerciantes que se iniciou a desestruturação do modo de produção feudal.

Singer (1975), afirma que a cidade teve o seu papel nesse período, pois ali, se reuniram os comerciantes e a riqueza produzida por eles, assim como a ruptura da economia feudal. E descrevendo o processo de constituição das cidades, diz que a produção do excedente alimentar, mesmo necessária, não constituía em condições suficientes para o surgimento das cidades. Foi necessário que se criasse instituições sociais e relações de dominação que assegurassem a transferência desse excedente do campo para a cidade.

O campo manteve suas atividades tradicionais e a cidade se desenvolveu com atividades produtivas próprias como “resultado de um processo de construção de uma classe que por ser dominante, está livre de obrigações na produção direta” (SINGER, 1975, p. 13). De maneira que o surgimento das cidades se confunde com surgimento da sociedade de classes.

De acordo com SPOSITO (1988) a aliança da burguesia com a religião permitiu-se a formação dos Estados Nacionais Absolutistas. Em termos de território europeu, houve um grande reforço no processo urbanizador. A terra transformou-se em mercadoria, levando os senhores feudais a arrendarem ou vender parcelas de suas terras, por falta de capital acumulado.

Esse contexto da emergência das cidades pré-existentes à era industrial, cujas funções eram administrativas, políticas, comerciais ou religiosas e que não necessariamente originavam as cidades industriais. Pois:

É curioso notar que milhares de anos transcorreram desde o aparecimento das primeiras vilas até que as sociedades se urbanizassem no século XIX. É também curioso notar que no século onde surgiram as sociedades urbanas – Noroeste europeu – não foi a que tinha sido ocupada pelas grandes cidades do passado; pelo contrário, foi a região onde a urbanização tinha sido até então extremamente baixa. Davis (1972, p. 16).

Para Davis (1972) as sociedades se urbanizaram a partir do século XIX, a partir da Revolução Industrial. Com efeito, atribui-se em nível de complexidade na organização social, caracterizado por uma divisão em classes, educação de massas e grandes avanços tecnológicos, em função do uso de máquinas, em função do surgimento de novas fontes de energia.

Com o advento da Revolução Industrial, as cidades experimentaram mudanças substanciais que levaram o surgimento da cidade industrial moderna. O processo de industrialização teve por base uma profunda alteração nos modos de produção, expropriando o antigo artesão (o produtor direto de suas ferramentas de trabalho) transformando-o, paulatinamente, em trabalhador assalariado. Nessas novas condições, o antigo produtor não mais possuía os instrumentos de trabalho, bem como perda do controle das condições de produção, que passaram para as mãos do empregador, que as subordinou ao capital SINGER (1975).

Conforme Castells (2000), um dos fatores preponderantes para emigração rural é, sobretudo porque o sistema de utilização da terra tem como base a exploração extensiva e pouco produtiva, enfraquecendo assim o sistema familiar, onde são empregados temporariamente na

produção intensiva; e, de safra de um produto agrícola ligados às flutuações do mercado mundial, de modo que a baixa dos preços internacionais gera desemprego.

2.3 A URBANIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

De acordo com Castells (2000), a urbanização na América Latina, como processo social, realizado com a implantação do tipo colonial, ou o centro de negócios diretamente ligado à metrópole. Com o desempenho da produção capitalista no ocidente, o processo de industrialização acelera-se, refletindo seus efeitos nas organizações, especialmente na estrutura demográfica das sociedades dominantes.

Ainda com base no mesmo autor o crescimento urbano na América Latina toma a forma de desequilíbrio em cada país, de modo que “as sociedades Latino-Americanas caracterizam-se por um sistema urbano macrocéfalo, dominado pelo aglomerado principal”. (Castells, p. 90). Esse processo organizatório caracteriza-se pela população urbana em desequilíbrio com o nível produtivo, relação indireta entre o crescimento urbano e a rede industrial, aceleração do processo de urbanização, e, principalmente, carência de emprego e ocupação para novas massas urbanas.

Mesmo as cidades européias tornarem após a revolução industrial, os lugares de acumulação de riqueza e concentração de força de trabalho, iniciando assim, o processo revolucionário na história da vida da humanidade, através das inovações tecnológicas oriundas da Revolução Industrial. Fazendo nascer em outras nações, na Europa Ocidental e América do Norte, grandes centros industriais e fatores associados ao fenômeno da urbanização.

Para Milton Santos (1989), o avanço da ciência, tecnologia e informação são os principais elementos recentes da urbanização nos países subdesenvolvidos, assim como o êxodo rural. Portanto, o fenômeno de urbanização é fruto das transformações socioeconômicas dentro da Revolução Industrial.

De forma que, enquanto a Ásia é composta por cidades com mais de um milhão de pessoas, com acesso as mais avançadas tecnologias, se têm do outro lado a América Latina, particularmente, a colonização agrícola e comercial, que por sua vez possibilita a expansão urbana. Pois, deve-se perceber que:

Todas as cidades latino-americanas nasceram a serviço das relações internacionais como os países mais evoluídos. Esta é outra característica específica da urbanização da América Latina, pois que se tratava de uma função original. A cidade surge a serviço de uma colonização. (SANTOS, 1989, p. 13).

Observa-se que as relações entre os países são interdependentes, e que por sua vez nas sociedades dependentes deve-se considerar a da sua formação social e as suas ligações externas.

2.4 A URBANIZAÇÃO NO BRASIL

O Brasil é caracterizado há séculos como um país agrícola, e somente a partir do século XVIII é que a urbanização se desenvolve de forma mais rápida. Sendo assim, “a expansão da agricultura comercial e a exploração mineral foram à base de um povoamento e uma criação de riquezas redundando na ampliação da vida, de relações e no surgimento de cidades no litoral e no interior.” (SANTOS, 1994, p. 20).

Após 1930, com o crescimento da industrialização brasileira observou-se significativas mudança nas relações sociais, econômicas e políticas. De modo, durante o século XX o processo de acumulação de capital no Brasil foi transferido gradativamente do campo para as cidades.

A industrialização foi o núcleo de todas as mudanças sociais, econômicas e políticas que caracterizam a constituição da ordem social capitalista em sua expressão contemporânea no Brasil. A partir de 1930, a participação do Estado foi fundamental, intervindo para redirecionar o modo de acumulação para o qual se inclinava naturalmente a economia brasileira, criando condições e removendo obstáculos que dificultavam o modo de acumulação urbano-industrial. (SANTIAGO, *apud* Oliveira, 1972, p. 23).

Nesse sentido, Santos (1994) admite que, a partir da segunda guerra mundial houve um forte movimento de urbanização, fruto da elevação da natalidade e redução da mortalidade. Essas causas foram impulsionadas pelos progressos sanitários e a melhoria relativa nos padrões de vida, bem como da própria urbanização. Também através da modernização agrícola, o consumo produtivo expandiu-se ampliando as trocas agrícolas com localidades urbanas.

Esse autor afirma, ainda que, a urbanização brasileira atinge a partir de 1970 um novo patamar, tanto do ponto quantitativo, como qualitativo. Houve, desde a revolução

demográfica dos anos 1950, primeiro, uma urbanização aglomerada com o crescimento do número dos núcleos com mais 20.000 habitantes; e, em segundo, uma urbanização concentrada, com multiplicação de cidades de tamanho intermediário, para alcançar a metropolização (em torno de meio milhão de habitantes). (SANTOS, 1994).

Conforme SILVA e SILVA (2003, p. 98) a Bahia representa 7,7% da população total do Brasil e 27,38% do Nordeste, sendo o maior estado nordestino em tamanho e população. Entre 1960 e 1980, ocorreram as maiores taxas de crescimento baiano, devido a industrialização em torno de Salvador, sobretudo a partir de 1970, com implantação do centro industrial de Aratu e o refino de petróleo, acelerando ainda mais esse processo com a inauguração do pólo Petroquímico de Camaçari em 1978.

Esses autores destacam, ainda que, a partir de 2000, cresce o número de cidades normalmente tomadas como cidades médias, as que estão entre 100.001 habitantes, e a metrópole. Crescem, também, novos centros urbanos a exemplo dos municípios de Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana, Alagoinhas, Jequié, Juazeiro, Vitória da Conquista, Camaçari, Lauro de Freitas, que por sua vez representam um expressivo indicador da força da expansão econômica no território baiano.

Atualmente, observa-se que as classes sociais ocupam lugares, regiões distintas dentro da mesma cidade. Pode-se citar como exemplo Vitória da Conquista, que as pessoas com melhor poder aquisitivo ocupam a zona Leste da cidade, enquanto que os que têm menor renda moram, principalmente, na zona Oeste.

De acordo com Maricato (2001), o que determina a valorização da terra urbana é em primeiro lugar a localização e em segundo, os serviços públicos. De maneira que, a localização refere-se a acessibilidade aos demais pontos da cidade.

Nas três últimas décadas do século XX, as cidades passaram a vivenciar de forma mais agressiva a segregação socioespacial; onde a população menos favorecida economicamente passa a morar em locais cada vez mais distantes do centro comercial da cidade, sem infraestrutura pública e sem as mínimas condições de vida digna.

Dessa forma, a cidade se fragmentou entre as áreas cujo valor é muito elevado, a exemplo do lado Leste, restringindo a sua compra apenas aqueles que têm um poder econômico mais elevado. Áreas estas, dotadas de infraestrutura pública. E os menos favorecidos

economicamente ficam nas áreas mais carentes de cidade, que estão por sua vez concentrados na porção Oeste da Cidade.

No próximo capítulo, abordo a caracterização histórica, econômico-social e demográfica do município de Vitória da Conquista, assim como a expansão urbana da cidade.

3 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, ECONOMICO-SOCIAL E DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Este capítulo dedica atenção especial ao município de Vitória da Conquista, que teve o seu processo de urbanização intensificado a partir da década de 1940, provocando várias transformações no espaço urbano da cidade. Essas modificações intensificadas, sobretudo, implantação de projetos de habitação, tais como Urbis I, II, III, IV, V e VI, construídos em diversos pontos da cidade, nas décadas de 1970 a 1980; a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em 1960 e o Centro de Abastecimento (CEASA) na década de 1950.

Para tanto esse capítulo, tem o intuito de abordar os aspectos históricos, características socioeconômicas e demográficas do município de Vitória da Conquista, bem como as questões relacionadas ao uso e ocupação do seu solo urbano.

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Os primeiros povos a habitarem a cidade de Vitória da Conquista foram os indígenas Mongoyó, Imboré e Pataxó, na região denominada de Sertão da Ressaca. Área de transição geográfica entre o litoral e a caatinga, formando assim espécies paisagens naturais distintas que se inicia às margens do Rio Pardo e Rio das Contas. (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE VITÓRIA DA CONQUISTA, 2004)

Os indígenas que habitavam essa área viviam da caça e da pesca, e a divisão do trabalho se dava de acordo com o gênero, cabendo às mulheres o cuidado com a comida, transporte das crianças durante as viagens, tornando-as tecelãs, ceramistas e agricultoras. Ao homem cabia a caça, a pesca, derrubada das matas e a fabricação de utensílios a serem utilizados nas guerras. (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2004).

De acordo com Tanajura, (1992) em 1752, chegou à região de Conquista, entre outros bandeirantes, o mestre de campo João da Silva Guimarães, o seu genro João Gonçalves da Costa, sendo esse último responsável pela abertura dessas terras.

Conforme Mozart Tanajura (1992) o ouro como força econômica, foi o primeiro motivo que levou os bandeirantes a penetrar a região do Sertão da Ressaca. Entretanto, pelo fato desse minério não ter aparecido em abundância os desbravadores tiveram que optar por outras atividades a exemplo da pecuária e a agricultura. Ao tempo em que as lavouras de culturas variadas e o comércio de gado e seus derivados se intensificavam, determinando assim a importância econômica de Conquista junto às cidades litorâneas e às vilas sertanejas. Até 1740 essa região era denominada de Arraial da Conquista, sendo emancipada político-administrativamente em 1840, denominada de Vila Imperial da Vitória, distrito de Vila de Caetité.

Tanajura (1992) diz ainda que nesse período o distrito Vila Imperial da Conquista cresceu em torno da primitiva Igreja de Nossa Senhora da Vitória, que se situava no meio da Praça Tancredo Neves (antiga Matriz). Durante muito tempo conhecida como Rua Grande, que se estendia da atual Catedral até o Banco do Brasil, próximo a primeira Igreja Batista.

A cidade de Vitória da Conquista foi se expandindo fisicamente, com as primeiras ruas próximas ao rio Verruga, denominada de Mamoeiro, onde atualmente estão localizadas as ruas Ernesto Dantas, Bartolomeu de Gusmão e o CEASA (Centro de Abastecimento). Em 1780, havia aproximadamente sessenta casas no Arraial, sendo em 1840 esse número de residências havia se multiplicado, dando origem a novos grupos de famílias mais ao leste e sul, formando as ruas da Moranga, do Aguão, dos Tocos e da Boiada, atuais Siqueira Campos, Dez de Novembro, Guilhermino Novais e João Pessoa respectivamente. (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2004).

Segundo Tanajura (1992), em 1891 a Vila elevou-se à categoria de cidade, com a instalação da Câmara de Vereadores em 09/11/1891, passando a se chamar de Conquista, sendo essa data escolhida para comemorar os festejos de emancipação política. A cidade no que se refere ao perfil urbano é edificada em terrenos acidentados, em sua maioria casas e com poucos sobrados, formando onze ruas e duas praças.

De acordo com Vianna e Ferreira (1893) na praça maior e mais central denominada de Matriz realizava-se aos sábados a feira da cidade, de acordo com a figura abaixo, que era considerada para época bem concorrida. Nesse período a sede do Município de Vitória da Conquista era constituída por um cemitério bem colocado, com capela, duas escolas públicas, além de seis particulares. Nesse período contava ainda com um comércio em desenvolvimento, que

estende suas relações à Capital do Estado, às Cidades e Vilas do Centro e aos municípios do Rio Pardo e outros do Norte de Minas, com cujo estado limita-se.

A partir da década 1920, conforme Aguiar (1979), os primeiros grandes negócios surgiram, principalmente, com a abertura da estrada que liga o Município Conquistense ao município de Jequié, tais como: “Lojas Florence” (onde se vendiam tecidos finos, calçados, discos); “Loja Viana”; “Lojas Piloto” “Lojas Estrela”.

A expansão da cidade através das rodovias é histórica, pois o crescimento urbano se deu por meio delas. Elas foram e continuam sendo durante anos um fator de grande relevância na expansão da malha urbana e no crescimento comercial da cidade. A partir da década de 1940 com a construção da BR-116, a principal rodovia, que corta a cidade, dividindo a cidade em zona Oeste e Leste.

De acordo com o Jornal Conquista enfatiza a construção da BR-116 para a cidade de Vitória da Conquista:

A grande concentração urbana que Vitória da Conquista experimentou, na zona oeste da cidade onde hoje se concentra a maioria da população urbana do Município de Conquista, distribuída em mais de vinte bairros, com o surgimento das primeiras moradias na década de 40, na margem esquerda da estrada Rio-Bahia, cuja construção alterou de forma decisiva o mapa do município, sendo fator de desenvolvimento socioeconômico por ter transformado a cidade num entroncamento rodoviário. (JORNAL CONQUISTA, 1998, p.3).

A BR-116, nos anos compreendidos entre 1944 e 1953, foi um grande vetor de crescimento da expansão urbana, apesar de ter sido inaugurada apenas em 1963. Nesse período, a malha urbana se estendeu ao longo das suas margens, absorvendo inclusive a BA-262 (Vitória da Conquista – Brumado) e, depois, se prolongou a sudoeste BA-265 (Vitória da Conquista-Barra do Choça), de maneira que são estradas interligadas.

A primeira feira livre da cidade localizava-se na Praça da Matriz, na Rua Grande, conforme figura 1. De acordo com Mozart (1992) em 1938, a feira foi transferida para a Av. Municipal, atual Lauro de Freitas. De 1946 a 1950, ela foi novamente transferida para a Praça da Bandeira. Na administração do Prefeito Fernando Spínola em 1967, por não comportar mais o número de freqüentadores urge a mudança para uma área mais espaçosa, sendo construído um grande Conjunto Comercial denominado de Mercadão, e ao redor deste mercado se fixou a atual feira livre, até a construção do que conhecemos hoje como CEASA (Centro de Abastecimento).

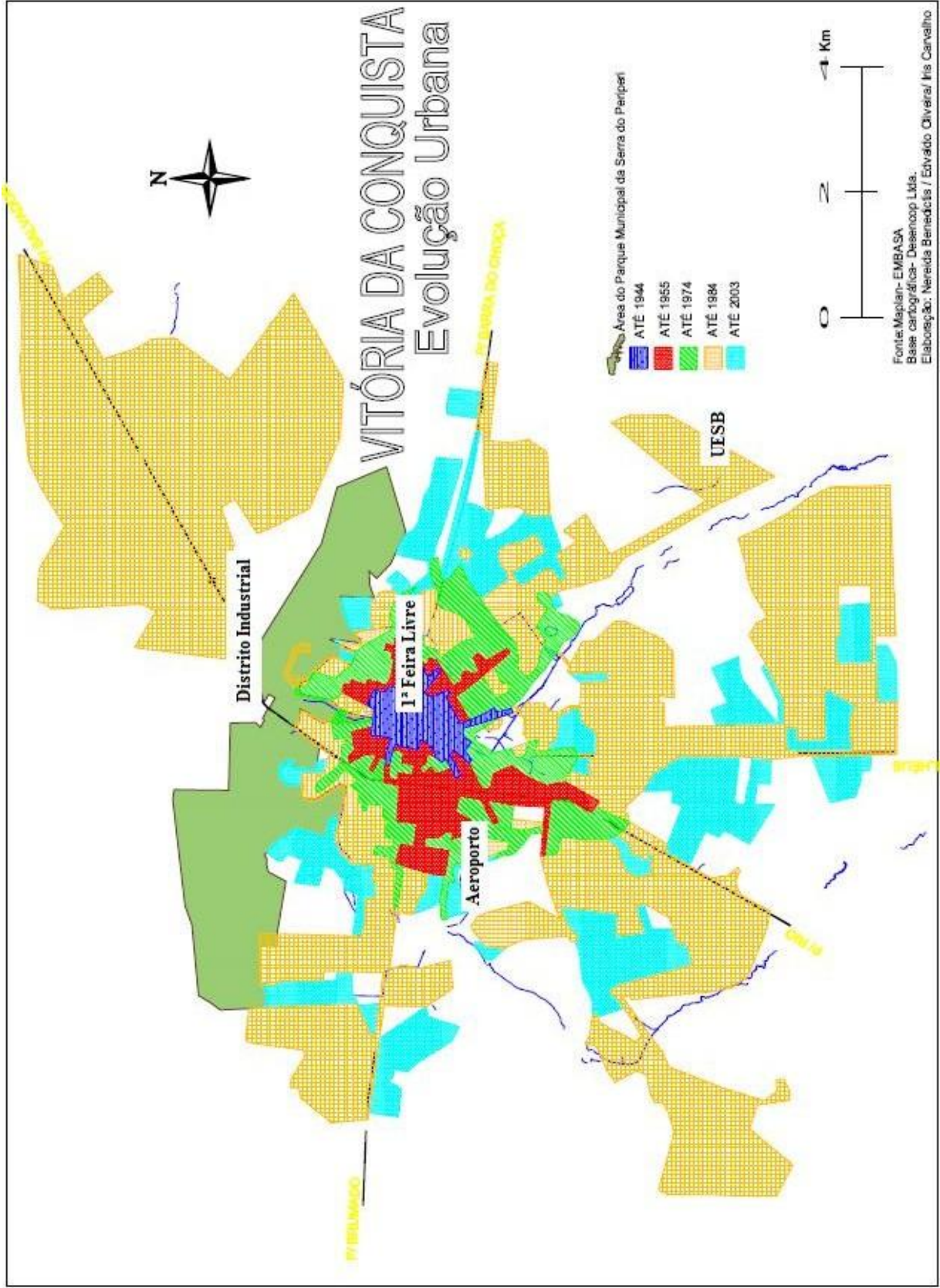
A partir da década de 1960 o município ganhou a categoria de grande entreposto comercial, principalmente após a construção das estradas Leste/Oeste (município de Ilhéus ao município de Bom Jesus da Lapa) e Norte/Sul (Rio-Bahia), exercendo efeito polarizador sob mais de quarenta municípios da região Centro-Oeste da Bahia. Com a ampliação do comércio e o nº de rede bancária, possibilitou a formação do capital. De maneira que a partir de 1972 foi implantado na cidade de Vitória da Conquista o Distrito Industrial dos Imborés, localizado próximo a serra do Periperi, a cinco quilômetros do centro da cidade, as margens da BR-116, com uma área de 999 hectares. (Plano Diretor do Distrito Industrial dos Imborés, 1973).

Conforme Lopes (2003), a partir da década de 1970 é implantado no município Conquistense a monocultura cafeeira, que ganha espaço frente à agropecuária, mais precisamente, da criação de gado bovino em regime extensivo; pois, a cafeicultura por ser intenso em mão-de-obra pode empregar um grande número de trabalhadores com pouca qualificação e carente de emprego, responsável pelo ciclo de expansão econômica do local.

No censo populacional de 1970 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1996, foi encontrado um total de 125.573 habitantes em Conquista, dos quais 84.346 (67,2%) viviam na área urbana e 41.227 (32,8%) eram residentes da zona rural. Em 1980, a população local passou para 170.624 habitantes, sendo 127.454 residentes na área urbana, com uma taxa de urbanização da ordem de (74,7%).

Vitória da Conquista entra na década de 90 apresentando um crescimento demográfico bastante acentuado, mas, com um decréscimo substancial da população rural: em 10 anos, de um total de 224.896 habitantes, 188.158 eram residentes da zona urbana, o que equivale a uma taxa de urbanização de 83,7%. A zona rural teve um desempenho negativo, de 43.170 habitantes em 1980 para 36.738 habitantes em 1991, conforme tabela 1.

Ainda de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1996, a Contagem populacional/96, a população de Vitória da Conquista, foi de 242.155 habitantes, sendo 204.295 residentes da zona urbana, com uma taxa de urbanização de 84,36%, e apenas 37.860 moradores da zona rural. No Censo Demográfico de 2000 a população de Vitória da Conquista é de 262.585 habitantes, sendo 225.430 na zona urbana (85,85%) e 37.155 na zona rural (14,15%), conforme dados da tabela 1.



Figural – Expansão Urbana do Município de Vitória da Conquista

Fonte: EMBASA

Tabela 1 – Crescimento Populacional do município de Vitória da Conquista 1970 - 1996

Ano	População Residente			Taxa de Urbanização
	Total	Urbana	Rural	
1970	125.573	84.346	41.227	67,2%
1980	170.624	127.454	43.170	74,7%
1991	224.896	188.158	36.738	83,7%
1996	242.155	204.295	37.860	84,4%
2000	262.585	225.430	37.155	85,85%

FONTE: IBGE (2000)

A partir da década de 1970, observa-se a expansão da mancha urbana em várias direções. Na porção Leste estão localizados o centro comercial e os bairros Candeias e Recreio, áreas com melhor infraestrutura urbana e que abriga uma população de melhor nível de renda. Nesse período foi construído próximo a esses bairros o conjunto de habitação e Urbanização do Estado da Bahia I (Urbis I). Esse conjunto se localiza no bairro Candeias, com uma área de total de 203.687,01 (há), com a construção de 201 residências. Inicialmente foi edificada a moradia de funcionários públicos, e, com o passar do tempo passou a atender além desses funcionários outras pessoas com melhor poder aquisitivo. (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2009).

Dando continuidade aos programas de habitação do governo do Estado da Bahia, a porção leste na década de 1980 é beneficiada por mais dois conjuntos habitacionais: Instituto de Orientação as cooperativas habitacionais I e II (Inocoop). A princípio também para beneficiar populações de médio e pequeno poder aquisitivo.

O primeiro conjunto habitacional foi edificado com a construção de duzentas casas. Estas moradias apresentaram projetos arquitetônicos constituído de sala, cozinha, banheiro e dois ou

três quartos. Já o segundo conjunto habitacional Inocoop II, também localizado na Av. Olívia Flores, no bairro Candeias, foi constituído com trezentas moradias, com projeto arquitetônico em que cada casa possuía uma sala, cozinha, banheiro dois ou três quartos. Conforme figura 2 (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2009).

Nessa mesma década de 1980, o município de Vitória da Conquista é beneficiado com outros conjuntos habitacionais em direção oposta aos que foram citados: lado Oeste da cidade, onde estão localizados os bairros Brasil, que é o nosso foco de estudos, e Patagônia. Eles foram construídos à margem da Av. Brumado: O Conjunto Habitacional Urbis II e Urbis III.

Destinados a uma população de média e baixa renda salarial, as habitações eram construídas de apenas dois quartos, sala, cozinha e banheiro, com uma área de 6,39 há, com trezentos e noventa residências. Já a Urbis III, na mesma localidade com uma área de 58,0 há, com duzentos e uma edificações segue o mesmo padrão arquitetônico da Urbis II, de acordo com a figura 2. (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2009).

Dando continuidade aos programas de habitação para a população do governo do Estado da Bahia, no município conquistense, além das edificações citadas anteriormente, a década de 1980 testemunhou, também, a construção de dois conjuntos habitacionais Urbis IV e V, vide figura 2, destinados à população com baixa renda salarial, localizados na porção Oeste do município.

Conforme salientado, os bairros localizados na porção Oeste do município recebem menos investimento público em infraestrutura, que os localizados na parte Leste. Essa fragmentação socioespacial denuncia um modelo de gestão que separa a cidade em locais destinados a pessoas mais ricas e destinados a mais pobres.

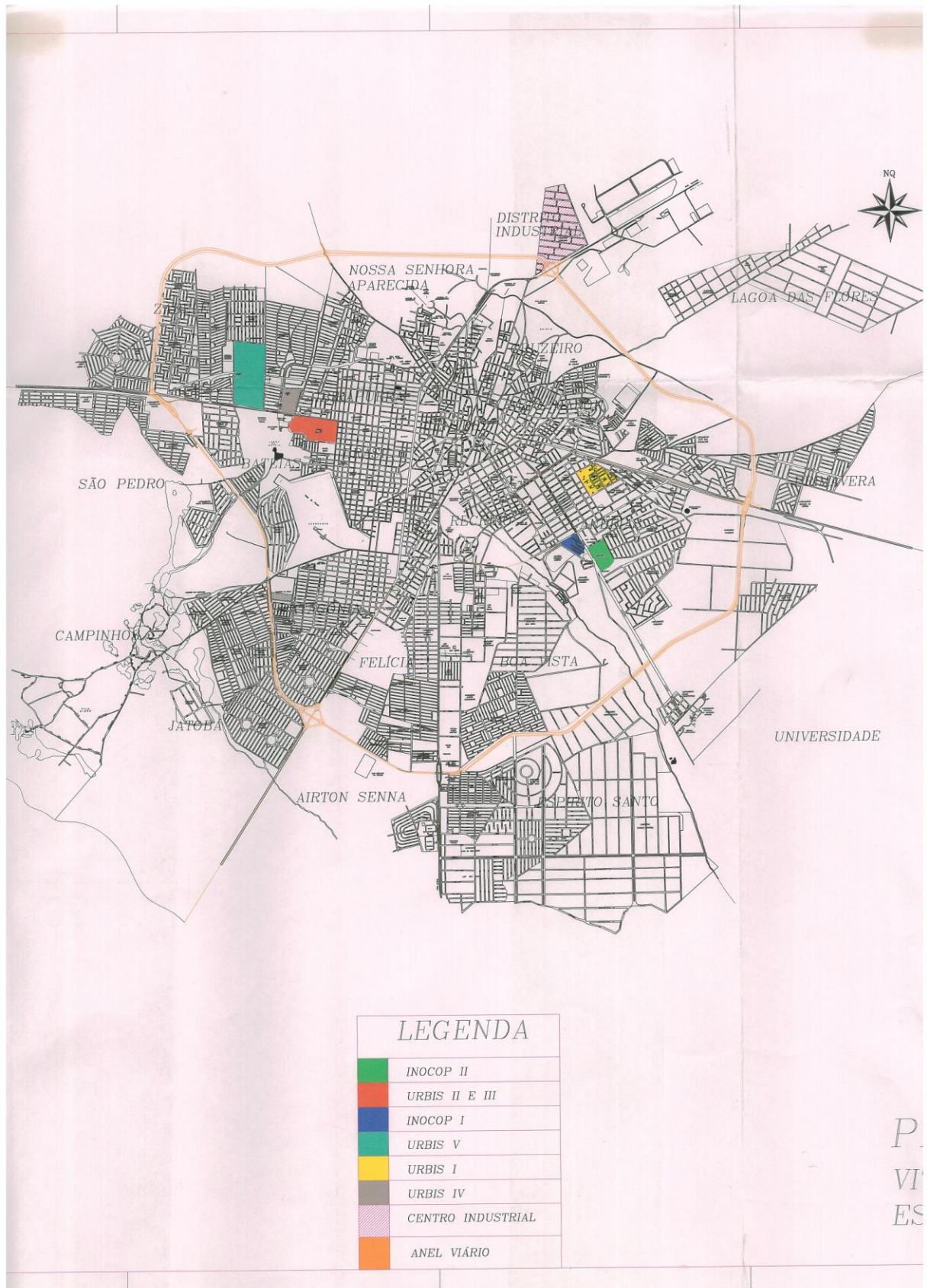


Figura 2 – Conjuntos habitacionais no município de Vitória da Conquista

3.2 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICO E A EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

De acordo com o Censo (2000) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Município de Vitória da Conquista, terceira cidade do Estado em população, tem uma população, estimada em 2009, de 318.901 habitantes. O município de Feira de Santana, com uma população de 591.707 habitantes, é a segunda maior do Estado e o Município de Salvador, que fica em primeiro lugar com 2.998.056 habitantes, é a capital do Estado da Bahia.

Vitória da Conquista está localizado na microrregião do Planalto de Conquista, Sudoeste do Estado, numa altitude superior, a mais de 900 metros. Limita-se ao Norte com as cidades de Anagé e Planalto; ao Sul com Encruzilhada e Cândido Sales; ao Leste: Barra do Choça e Itambé; ao Oeste: Anagé e Belo Campo, conforme Figura 3.

O município conquistense possui as seguintes coordenadas geográficas: 14° 50' 53' de latitude Sul e 40° 50' 19' de longitude Oeste. Sua área é de 3.743 km². Possui uma cobertura vegetal típica de uma área de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga, o clima é semi-árido, podendo ocorrer em situações específicas um déficit hídrico. (TANAJURA, 1992).

Conforme Tabela 2. Esses dados comprovam que na década de 1940 a população rural era de 24.910, representando 74,3% da população conquistense, enquanto que apenas 8.644 residiam na zona urbana, ou seja, 25,7%. De maneira que até a década de 1960 a população residia em sua maioria na zona rural. Conforme o censo demográfico do IBGE de 1950, o município de Conquista tinha uma população de 46.456 habitantes, dos quais 19.463 residem na cidade: em 1960, de 80.113 habitantes a população urbana chegara a 48.712 habitantes. A tabela 2 demonstra um crescimento populacional significativo, sobretudo nessas décadas, ocasionado por um impacto da transferência da população rural para a zona urbana após a década de 1960.

Ainda de acordo com a Tabela 2, pode-se verificar que a quantidade urbana começa a ganhar fôlego a partir da década de 1960. Nesse período a população residente na área urbana é de 48.712, correspondendo a 60,7% da população, enquanto que 31.401 moram na zona rural, com um percentual de 39,3%.

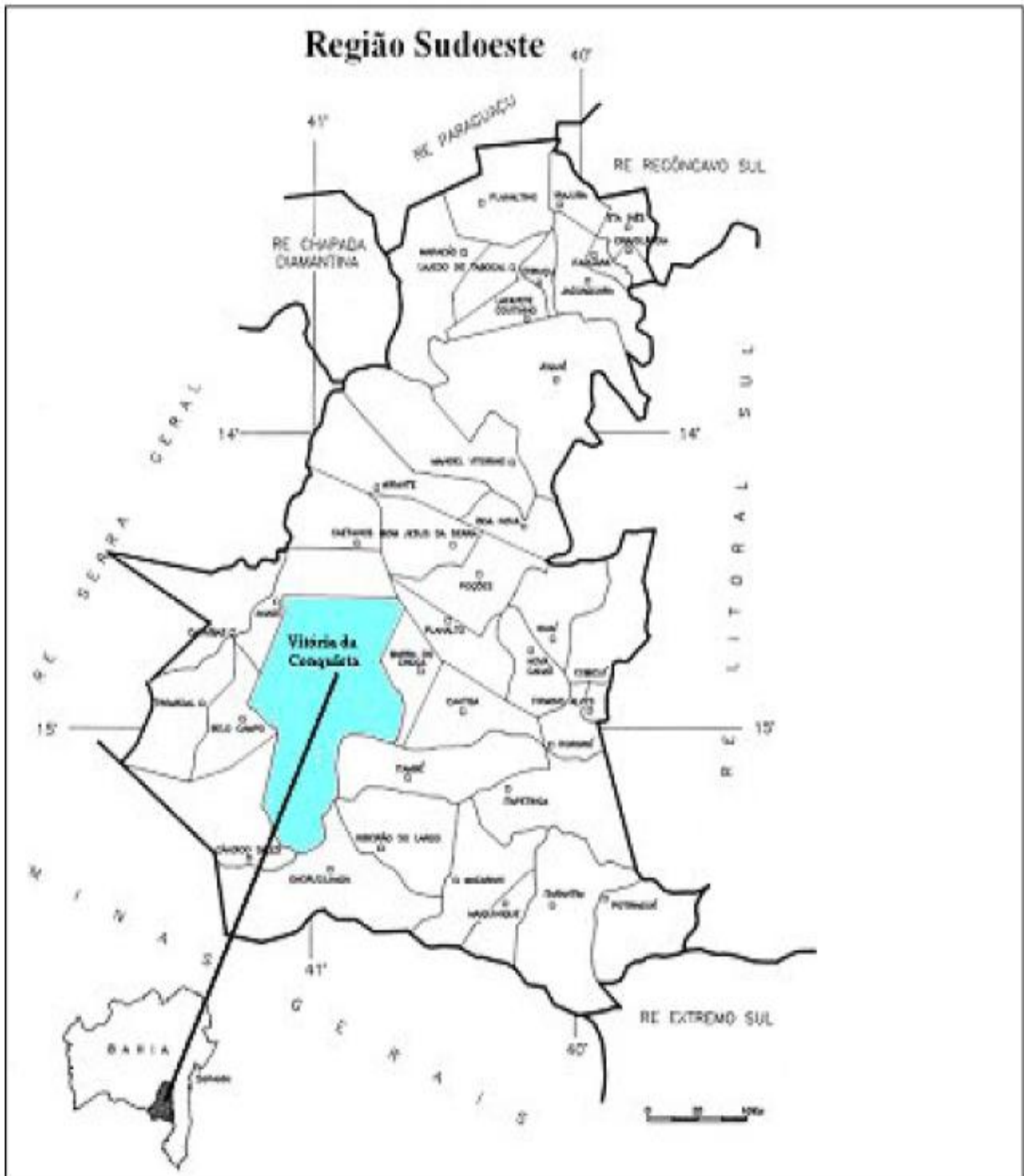


Figura 3 - Os limites do município de Vitória da Conquista

Fonte: SEI (1994)

A partir de então o município conquistense percebe uma aumento significativo da população urbana nas décadas seguintes. De forma que nos anos de 1996 a população urbana chega a 188,351 habitantes, representando 83,7% de moradores no perímetro urbano, enquanto que apenas 43.245 ainda residem no perímetro rural, ou seja, 16,3% da população conquistense.

Tabela 2 – Crescimento populacional do município de Vitória da Conquista: ano 1940 a 1996

Ano	População Rural	%	População Urbana	%	Total
1940	24.910	74,3	8.644	25,7	33.554
1950	26.993	58,4	19.463	41,6	46.456
1960	31.401	39,3	48.712	60,7	80.113
1970	41.569	32,5	85.959	67,5	127.528
1980	43.245	25,3	127.652	74,7	170.897
1991	36.740	16,3	188.351	83,7	225.091
1996	37.860	15,6	204.295	84,4	242.155
2000	37.155	14,1	225.430	85,9	262.585

Fonte: Censo IBGE (2000)

Conforme Carlos, a cidade modificou-se em outros aspectos:

A cidade modificou-se também para, dentro de seu espaço físico, separar suas classes sociais. Assim o aglomerado urbano como que desenha fisicamente sua realidade social. Está se fixando definitivamente a separação entre ruas e bairros ricos e ruas e bairros pobres e a cidade mostra sua verdadeira face de, encoberta pelo movimento do comércio e de seu setor de serviços, sua euforia econômica, suas corridas de jegue no Primeiro de Maio, centro urbano onde a justiça social é muito desejada porque é carente. (Carlos, 2004, p. 38; *Apude Medeiros* – 1977, p. 9).

De acordo com o Relatório do Plano Diretor Urbano volume I (2006) o crescimento populacional urbano da cidade de Vitória da Conquista deverá evoluir em um ritmo maior que a população nacional, embora a taxa de crescimento decrescente. Esse relatório ainda aborda que a redução absoluta da população rural, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Estimativa do crescimento populacional de Vitória da Conquista de 2005 a 2025

Ano	População Urbana	População Rural	Total
2005	249.302	35.874	285.176
2010	268.713	34.996	303.709
2015	285.124	34.254	319.378
2020	299.340	33.611	332.951
2025	311.880	33.044	344.924

Fonte: UFC/Engenharia (2000)

Dessa forma, a população projetada pelo mesmo relatório revela que, em 2025, o município de Vitória da Conquista terá 311.880 mil habitantes.

3.4 ASPECTOS LEGAIS DO CONTROLE E ORDENAMENTO DO USO DO SOLO URBANO DO MUNICÍPIO DE CONQUISTA

O primeiro Plano Diretor Urbano do município de Vitória da Conquista foi criado no ano de 1796, com o intuito de organizar o crescimento da cidade que acontecia de forma desorganizada, principalmente nas décadas de 1940, 1950 e 1960. Já em 1975, foi realizado um estudo pela Prefeitura municipal de Vitória da Conquista e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com o objetivo de avaliar a evolução urbana da cidade até o ano 1974, para posterior elaboração do Plano Diretor.

Dentre outros objetivos realizados pelo estudo dessas duas instituições, destacam-se:

Justiça social e redução das desigualdades sociais; 2. Inclusão social, compreendida como garantia de acesso a bens, serviços e políticas sociais a todos os munícipes, particularmente as crianças, os idosos e os portadores de necessidades especiais; 3. Remoção do desenvolvimento socioeconômico em bases sustentáveis, contemplando a equidade social e a melhoria da qualidade de vida da população, bem como a valorização dos recursos naturais e culturais; 4. Direito à Cidade para todos, compreendendo o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer; 5. Respeito às funções sociais da Cidade e à função social da propriedade; 6. Prioridade ao transporte coletivo público, adaptando-o para utilização pelos portadores de necessidades especiais; 7. Fortalecimento do setor público, recuperação e valorização das funções de planejamento, articulação e controle; 8. Participação da população nos processos de decisão, planejamento e gestão; 9. Compreensão do Plano Diretor Urbano como parte de um processo de planejamento municipal permanente e contínuo, de caráter técnico e político, baseado na participação, negociação e cooperação; 10. Visão estratégica de planejamento, respaldada num projeto de cidade construído pela sociedade e caracterizada pela viabilidade e oportunidade das propostas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, 1975).

Diante do exposto, pode-se perceber que as questões relacionadas à justiça social, capaz de garantir o acesso dos munícipes conquistenses aos bens e serviços públicos, já eram abordados. Agregam-se ainda o direito a acessibilidade, sobretudo, as pessoas com necessidade de locomoção especial.

A partir da Lei 118/76, foi aprovado o primeiro PDU do município de Vitória da Conquista. Entretanto, apesar do primeiro Plano ter sido feito com base nos estudos da UFBA e a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, muitos itens postos foram negligenciados, principalmente os relacionados à igualdade.

O estudo feito por essas duas instituições ainda abordavam três fases de ocupação urbana da cidade: a primeira compreende a expansão urbana até o ano 1940; a segunda, até o ano 1955; e, a terceira, entre os anos 1950 a 1974.

No que tange ao período que corresponde à primeira fase, o estudo mostra que os investimentos públicos em infraestrutura estavam concentrados no centro comercial da cidade, mais precisamente nas ruas Ernesto Dantas e Bartolomeu de Gusmão.

A segunda fase de expansão urbana, ocorreu em direção à rodovia BA-262, que liga o município de Vitória da Conquista ao de Brumado e a BA-265, que liga o município de Conquista ao de Barra do Choça. Essas rodovias, na década de 1950, foram uns dos principais vetores de imigração para a cidade, tanto de pessoas de outros municípios, como também da

zona rural de Conquista. Esse período também se caracterizou pela expansão urbana no bairro Brasil. De modo que a malha urbana se estendeu preferencialmente ao longo dessas rodovias.

Já a terceira e última fase se caracterizou pela expansão urbana intra-rodovias BR-262 e BR-265. Outro fato digno de realce foi o surgimento de vias que cortavam estas rodovias, a exemplo das avenidas Frei Benjamim e Ilhéus, conforme Figura 3. Com isso formou-se um tabuleiro, que contribuiu com a expansão da malha urbana na cidade, do centro comercial até o bairro Brasil. Em seguida foram preenchidos os espaços que se formaram entre os eixos de crescimento.

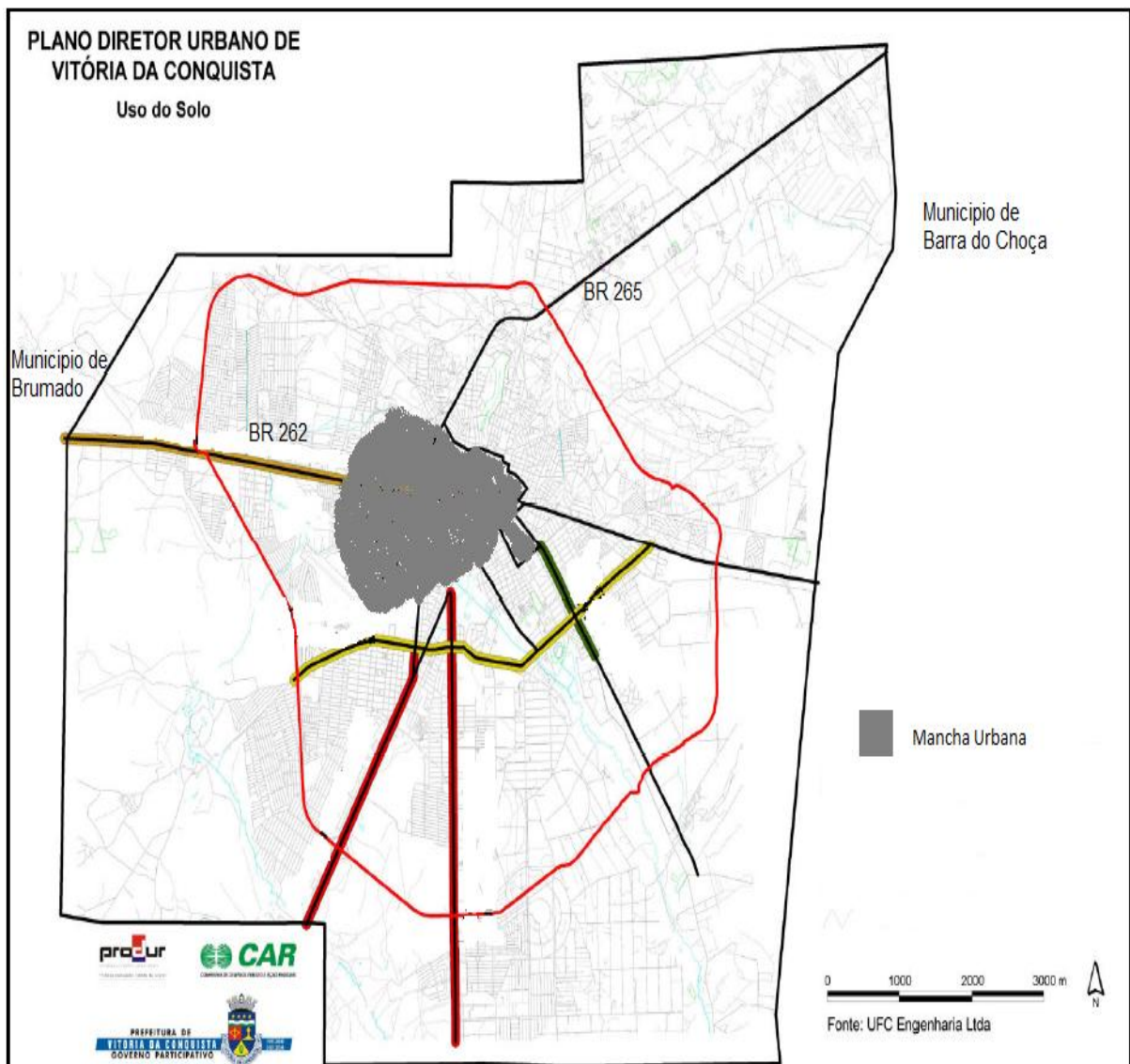


Figura 4 – Mancha Urbana do Município de Vitória da Conquista nas décadas de 1950 a 1970

Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 2006.

Outros fatores que contribuíram para a expansão urbana do município de Vitória da Conquista foram: a construção do aeroporto, a implantação de novos loteamentos a sudoeste e o saneamento de terrenos alagadiços a sudeste. Nesta direção surgiram loteamentos e também os núcleos habitacionais da URBIS.

A partir desse diagnóstico constituído de três fases e que foi realizado pela UFBA e MVCA, com o decreto Lei de 118/76, foi instituído o primeiro PDU do município. Embora mesmo com a existência desse instrumento legal, o crescimento urbano desordenado continuou evidente.

A ilegalidade dos parcelamentos do solo urbano continua, facilitando, sobretudo, a criação de loteamentos públicos e privados sem as mínimas condições sociais de sobrevivência. A maioria existia, mas, sem fiscalização do poder público no que se refere aos padrões arquitetônicos e infraestruturais.

A partir da década de 1970, o município conquistense conta com implantação da cafeicultura. Essa nova atividade econômica também contribuiu para o crescimento do comércio e do setor de serviços da cidade. A expansão dessas atividades econômicas acabou atraindo imigrantes, e, juntamente com o crescimento vegetativo, cresce o número de habitantes no município. Com esse feito, o espaço urbano da cidade se ampliou.

Um dos feitos desse novo cenário foi a abertura de novas ruas, sobretudo em direção a periferia da cidade. Esses espaços, na sua maioria estavam localizados seguindo eixos tais como a BR-116 (Trecho da atual Avenida Integração), a BA-262 (Avenida Brumado), a BR-265 (Barra do Choça), conseqüentemente, as atividades comerciais e de prestação de serviços se instalaram no entorno dessas vias, acima de tudo porque nelas se encontram um grande fluxo de pessoas e veículos.

Outro aspecto importante que contribuiu para o crescimento urbano da cidade foi a proliferação de loteamentos, nas décadas de 1970 a 1990. Foram deferidos 172 loteamentos. Mas, no entanto, o número de loteamentos existentes é bem maior, e isso aconteceu em função de muitos desses loteamentos serem abertos de forma irregular, sem considerar as leis vigentes e à revelia das autoridades competentes. (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2009)

Conforme Ferraz (2001), no município de Vitória da Conquista nos períodos de 1977 a 1996, foram implantados 172 loteamentos e 74.462 lotes, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Loteamentos deferidos pela Prefeitura municipal de Vitória da Conquista de 1977 a 1996

Ano	Quantidade de Loteamentos	Número de Lotes
1977	11	2429
1978	5	375
1979	7	11715
1980	11	1354
1981	17	8877
1982	9	8699
1983	12	8661
1984	4	1912
1985	11	4745
1986	12	2292
1987	6	2627
1988	11	2959
1989	9	2376
1990	5	258
1991	3	369
1992	10	2355
1993	2	78
1994	1	463
1995	13	5965
1996	13	5971
TOTAL	172	74462

Fonte: FERRAZ (2001).

A autora confirma, ainda, que esses loteamentos foram realizados por particulares e aprovados pelo poder público municipal, mas, que a maioria deles foi demarcada sem infraestrutura.

O poder público municipal tinha interesse no crescimento da cidade. Permitiu que os próprios loteadores norteassem esse crescimento. Os lotes com preços acessíveis e menores e que não tinham infraestrutura foram destinados a população de baixo poder aquisitivo a exemplo dos bairros Brasil, Patagônia, Alvorada, e outros. Já nos loteamentos destinados a uma população com maior nível de renda, tinham lotes maiores e preços mais elevados por estarem localizados nas áreas mais privilegiadas.

Convém observar que mesmo com o Plano Diretor Urbano de 1976, que visava redefinir a divisão das terras urbanas, e, no âmbito federal, a Lei nº 6.766 de 1979, que estabelecia a competência do poder público municipal no tocante ao ato de aprovação de qualquer parcelamento do solo urbano, vários loteamentos na cidade continuaram a serem definidos sem a observância dos requisitos legais. Isso posto, grande parte dos loteamentos irregulares foram abertos à revelia das autoridades competentes. De forma que:

A década de 1975 a 1985 foi contraditória quanto à ação do poder público no disciplinamento urbano: ao lado da preocupação inicial por parte do poder público em disciplinar o crescimento (Plano Diretor Urbano), houve a omissão no planejamento efetivo do crescimento. Ao lado da aprovação de loteamentos sem a observância de requisitos legais, omitiu-se quanto ao parcelamento clandestino do solo urbano. (MEDEIROS, 1985, p. 12).

Ferraz (2001) colocou, ainda, dentro desta perspectiva, o surgimento de novos loteamentos a partir de 1970, mesmo os irregulares, de acordo com alguns gestores, favoreceram a expansão física da cidade. Com isso, o poder público municipal facilitou o surgimento desse lotes a sua revelia.

De maneira que, visando à reeleição, muitos gestores do período acabavam aprovando os lotes sem a mínima infraestrutura, contribuindo, assim, para um crescimento imobiliário de forma desorganizada.

Com isso, o espaço urbano do município de Vitória da Conquista foi produzido pelos interesses do capital e por uma cultura de que o crescimento econômico sempre fora mais importante do que a melhoria da condição de vida da população, especificamente de baixa renda. Surgindo áreas de moradia da cidade sem as mínimas condições de infraestrutura pública.

A partir do ano 2000, as atividades terciárias consolidaram-se no município. Além dessa característica econômica, Vitória da Conquista vivenciou transformações sócio-espaciais. Entre elas a Av. Luiz Eduardo Magalhães, que liga a cidade da estrada que vai para o município da Barra do Choça até a Av. Juraci Magalhães, saída para o município de Itapetinga; e, a Duplicação da Av. Olívia Flores (que começa próximo a Associação Atlética Banco do Brasil - AABB até a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB), que foi duplicada em 2008 e ganhou novos investimentos infraestruturais (espaço para prática de esportes e área paisagística).

Na parte Leste (bairro Candeias e Recreio, parte nobre da cidade), apresentam sua estrutura urbana consolidada, com a maioria das ruas pavimentadas, com iluminação pública e rede de esgoto. Percebe-se também nessa área a verticalização de vários empreendimentos, principalmente no entorno da Av. Olívia Flores, conforme figura 5.



Figura 5 – Duplicação da Avenida Olívia Flores, no sentido Leste em direção a UESB e no sentido Oeste ao Centro comercial da cidade.

Fonte : Cristiane Santos Libarino, 2010.

Na porção Oeste estão localizados os bairros Brasil, Patagônia, Ibirapuera, Henriqueta Prates, entre outros. Ainda é perceptível vias sem pavimentação, escassez de iluminação pública e esgoto percorrendo pelas ruas, conforme Figura 7. Grande parte dessas moradias foi construída sem um projeto arquitetônico adequado.



Figura 7 – Rua Padre Palmeira, no final do bairro Brasil, fundo do Aeroporto, entre os bairros Brasil e Patagônia, Chamada pelos moradores de rua clandestina, sem nenhuma infra estrutura urbana.

Fonte : Cristiane Santos Libarino, 2010.

3.5 MACROZONEAMENTO DA OCUPAÇÃO DO SOLO DE VITÓRIA DA CONQUISTA.

Trinta anos depois, com a Lei 1380/2006, cria-se o segundo Plano Diretor urbano do município de Vitória da Conquista. Com este instrumento legal foi instituído seis macrozonas de ocupação: 1 – Áreas de ocupação Consolidada; 2 – Áreas de Adensamento Controlado; 3 – Áreas de Adensamento Condicionado; 4 – Áreas de Expansão Urbana Condicionada; 5 – Áreas de Expansão Urbana Preferencial I e II; e 6 – Áreas de Expansão Urbana Rarefeita.

A figura 8 mostra o macrozoneamento de ocupação do solo, a partir do perímetro urbano definido através de agregação de setores censitários do IBGE em 2000.

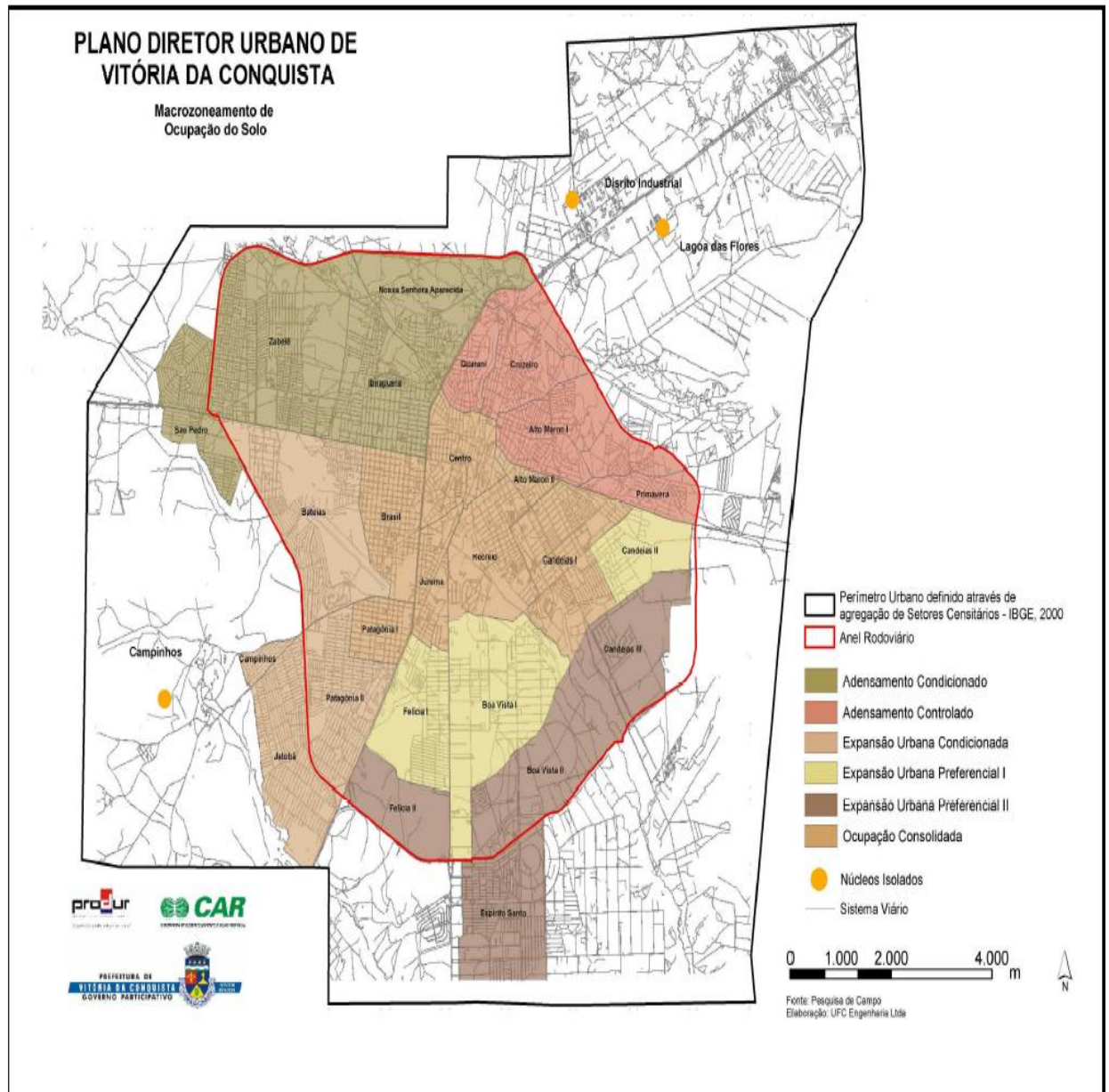


Figura 8 - Macrozoneamento de Ocupação do Solo Urbano do MCVA

FONTE: PDU(2006).

As macrozonas correspondem á divisão de bairros da cidade. E que por sua vez são divididas em áreas de ocupação consolidada; área de adensamento controlado; área de adensamento condicionado; expansão urbana preferencial I; expansão urbana preferencial II; Expansão Rarefeita.

As áreas de ocupação consolidada são aquelas em que os investimentos em infraestrutura básica são mais consolidadas. Essas áreas compreendem os seguintes bairros: Centro, Recreio, Jurema, Brasil, Patagônia e Candeias. Vide Figura 8.

Já às áreas de Adensamento Controlado são áreas próximas a Serra do Periperi e o Poço Escuro. Elas são caracterizadas, sobretudo, pela falta de investimentos públicos. Isso se deve, principalmente, por se tratar de área com problemas de drenagem, declividade e restrições ambientais. Essas áreas compreendem os bairros Guarani, Cruzeiro, Alto Maron, o loteamento Nova Cidade e a parte interior ao Anel Rodoviário do Bairro Primavera, conforme figura 8.

As áreas de Adensamento Condicionado são aquelas com pouca infraestrutura. Essas áreas compreendem os bairros Nossa Senhora Aparecida, Ibirapuera, Zabelê e os loteamentos Miro Cairo, Henriqueta Prates e recanto das Águas, figura 8.

Por outro lado, as áreas de Expansão Urbana Preferencial I se caracterizam pela presença de vazios urbanos e áreas de ocupação rarefeita. Correspondem ao vetor de expansão Sul/Sudeste, envolvendo os Bairros Felícia I, Boa Vista I e Candeias II.

As áreas de Expansão Preferencial II são aquelas com presença de grandes vazios e ocupação rarefeita e que têm a sua ocupação condicionada à qualidade da estrutura urbana. Correspondem ao vetor de Expansão Sul/Sudeste, posterior à Área de expansão Urbana Preferencial I, englobando os Bairros Felícia II, Boa vista II, Candeias III, o conjunto habitacional Urbis VI e o loteamento Renato Magalhães, figura 8.

Por fim, áreas de Expansão Rarefeita, que são localizadas próximas a áreas rurais. Caracterizam-se por vazios urbanos passíveis de ocupação, com restrições ambientais, exteriores ao Anel Viário, à exceção dos Núcleos Contíguos a Áreas Urbanas Ocupadas, contemplados nas categorias de áreas anteriores, essas áreas compreendem as localidades de Campinhos e Lagoa das Flores.

De acordo com PDU/2006, os núcleos de uso do solo, se dividem em cinco núcleos, tais como: o núcleo que é caracterizado pelo Centro tradicional, onde se encontram atividades diversificadas, institucionais, de comércio e de serviços; o núcleo dois é o Sub-Centro, espaço em que se concentra parte das atividades comerciais, de serviços e institucionais, que é o nosso recorte de estudo, com menor porte que o centro principal; o núcleo três que é o Centro de Bairros, onde se encontram atividades comerciais e de serviços de menor porte, atendendo ao bairro em que situam e aos do entorno; já o quarto, Corredores de Usos Diversificados, são

faixas onde se encontram atividades diversificadas, com vários níveis de especialização, ao longo de uma ou outra via; e por fim o quinto, Áreas Industriais, espaço onde se encontram atividades de uso predominantemente industrial, conforme figura 9.

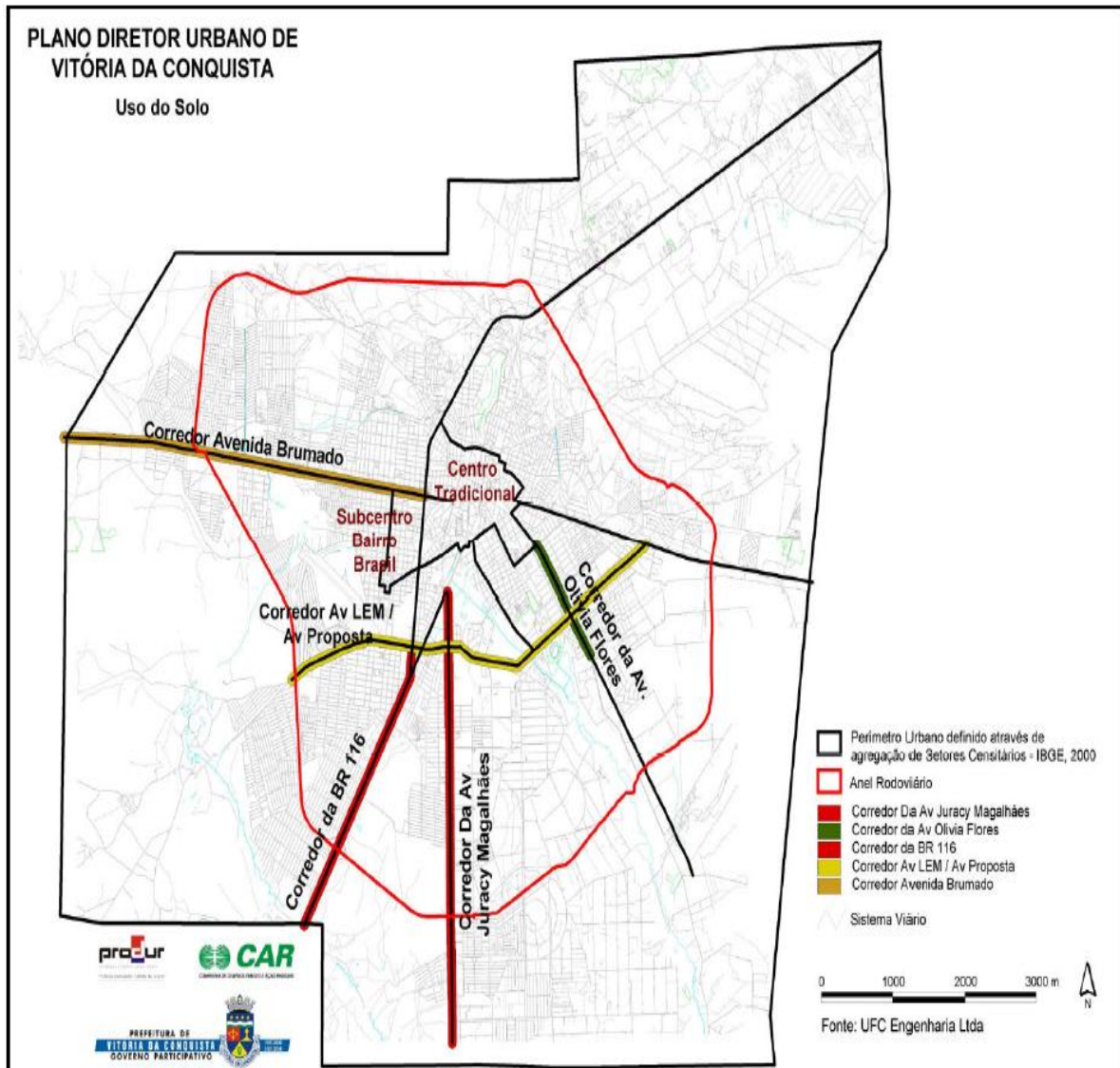


Figura 9 – Organização do Uso do Solo na Sede Conquistense

FONTE: PDU (2006).

3.6 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

O município de Vitória da Conquista está localizado na micro-região do Planalto da Conquista, no Sudoeste da Bahia. De acordo com o IBGE (2000), do município de Vitória da Conquista tem uma população de 262.585 habitantes. Destes, 37.155 habitantes residem na zona urbana. Esses dados ainda revelam um município que possuía, no ano 2000, uma taxa de urbanização de 85,8% e uma densidade demográfica de 70,2%.

Os dados do censo do IBGE demonstraram, ainda, que a população conquistense vem crescendo desde a década de 1940. Neste ano, ela pulou de 33.554 habitantes para 125.573 habitantes na década de 1940. Enquanto na década de 1940 a população rural era maior que a urbana, na década de 1970 esses valores se inverteram. Em 1940, 74,3% da população residiam na zona rural, enquanto apenas 25,7% das pessoas moravam na zona urbana. Já na década de 1970, 41.227 habitantes residem na zona rural e 125.573 habitantes na zona urbana.

A partir da década de 1970 a população do município conquistense não parou de crescer. Passou de 125.573 habitantes em 1970 para 170.624 em 1980 (acrécimo acumulado de 36%); e, em 1991, aumentou para 225.091 (incremento de 32%). Em 2000, a população aumentou para 262.585 habitantes, um acréscimo de 16,7% em relação a 1991. Em um período de 30 anos, a população do município mais que duplicou. Um acréscimo de 109% entre 1970 a 2000, conforme Tabela 5.

Uma das conseqüências da diminuição de pessoas morando na zona rural é o desemprego, pois, o setor primário emprega apenas 1% da força de trabalho no mercado formal, conforme tabela 6. Assim, muitos indivíduos migraram para zona urbana a procura de melhores oportunidades de emprego e renda. Portanto os setores secundários e terciários (indústria e comércio/serviços), respectivamente, 15% e 84%. (IBGE, 2000).

No que se refere ao setor terciário, o destaque fica para o segmento que abrange o comércio, os serviços automotivos e os serviços pessoais. Eles são responsáveis por 38% de toda a ocupação de pessoas empregadas no mercado formal de Vitória da Conquista. O setor de transporte e armazenagem representa 10% da ocupação da força de trabalho, a administração pública e segurança, 9%. Os setores de educação e saúde são responsáveis por 6% da ocupação de trabalhadores, o setor imobiliário por 5% e os hotéis e restaurantes, 4%.

Tabela 5 – População residente, Taxa de Urbanização e densidade demográfica

Ano	População Residente			Taxa de Urbanização	Densidade Demográfica
	Rural	Urbano	Total		
1940	24.910	8.644		25,7	
1970	41.227	84.346	125.573	67,2	33,5
1980	43.170	127.454	170.624	74,7	45,6
1991	36.738	188.158	224.896	83,7	60,1
1996	35.000	211.000	246.000	85,7	65,7
2000	37.155	225.430	262.585	85,8	70,2

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 6 – Ocupação da força de trabalho no município de Vitória da Conquista

Ocupação	Porcentagem
2000	%
Comércio/Serviços	84
Indústria	15
Agricultura	1

Fonte: IBGE (2000).

Apesar do município de Vitória da Conquista ser de origem agrícola e pecuária (até 1960), e de produção de café arábica (de 1970 a 1985), as estruturas de organização da mão de obra mostram uma importância significativa das atividades ligadas ao setor terciário, que vem ampliando a sua importância. (IBGE, 2000).

Ainda com referência ao setor terciário no município de Vitória de Conquista, a massa salarial atingiu R\$ 93,5 milhões em 2000, sendo 69% proveniente dos recursos do comércio, correspondendo ao valor de R\$ 64,54 milhões. O setor educacional foi responsável por 16% dos salários pagos; o transporte e armazenagem responderam por 14%; a administração pública contribuiu com 12%; e, os bancos com 11% do total de salários. (IBGE, 2000).

O número total de assalariados nos três setores da economia do município de Vitória da Conquista correspondeu no ano 2000 a 75% do pessoal ocupado. Nos serviços de água e eletricidade, 99%; no segmento da educação, os assalariados representam 92%; na intermediação financeira são 89%; na administração pública 100%; na construção, 86%; na indústria de transformação, 75%; no setor de transporte e armazenagem, 94%; no setor de alimentação e hospedagem, 72%; no comércio e reparo de veículos, 60%; na agricultura, 65%; e, no setor imobiliário, 59%. Os salários médios mais elevados são pagos aos assalariados do setor de água e eletricidade e do setor financeiro, cujos valores unitários médios se situam entre R\$1.600,00 e R\$ 2.000,00, respectivamente. (SEI, 2000).

O produto Interno Bruto (PIB) do município de Vitória da Conquista alcançou, no ano de 1975, o valor de US\$ 266 milhões (dólares de 1998) aproximadamente. Esse montante teve grande representatividade por conta da monocultura do café. (SEI, 2000).

A baixa dos preços do café nos anos seguintes (1975 a 1980) e a falta de financiamento contribuíram para a diminuição do dinamismo desse setor. O PIB municipal caiu de 8% em 1975 para 6,6% no ano 1980. No ano de 1985 ele continuou caindo até alcançar a taxa de 5%. Já em 1990 essa taxa caiu para 2,2%. SEI (2000)

De acordo com IBGE (2000), a agricultura é uma importante atividade econômica, representando, em 2001, aproximadamente 8,6% do PIB do município de Vitória da Conquista, num valor de R\$ 48,8 milhões. No ano de 2001, a pecuária representou 54% da riqueza produzida pelo setor agropecuário, enquanto que, a produção de vegetais representou 46%. Os três principais produtos agrícolas foram o café, que representou 74%, cultivados ainda no mesmo ano de análise (2001) e correspondeu a R\$ 16.704 mil. A plantação de

bananicultura representou 9%, correspondendo a R\$ 2.112 mil; e, a cultura de urucum foi responsável por 8%, auferindo aos cofres públicos R\$ 1.856 mil, conforme tabela 7.

Tabela 7 – Produção Agrícola do município de Vitória da Conquista

Produtos	R\$ 1000,00
Café (em côco)	16.704
Banana	2.112
Urucum	1.856
Feijão	810
Mandioca	468
Cana-de –Açúcar	360
Abacaxi	54
Tomate	34
Maracujá	34
Milho (em grão)	32
Fumo (em folha)	13
Mamona (baga)	12
Laranja	9
Limão	3
Abacate	2
Manga	2
Total	22.506

Fonte: IBGE/PAM (2000).

Já na pecuária, as criações que mais se destacaram no ano 2000 foram as de galos, frangos, pintos, galinhas e bovinos. Elas alcançaram a quantidade de 1727238, 227412 e 91853, respectivamente, conforme tabela 8.

Tabela 8 – Produção Animal

Espécies – Efetivo – 2000	Quantidade
Galos, Frangos e Pintos	1727238
Galinhas	227412
Bovino	91853
Codornas	55710
Ovino	35961
Suíno	31734
Caprino	16482
Eqüino	8757
Asinino	4163
Muar	2653
Bubalino	197

Fonte: IBGE/PPM (2001)

De acordo com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB (2002) existem 106 estabelecimentos Industriais em Conquista, dos quais a maioria deles se localiza no Distrito Industrial dos Imborés, localizado à margem da BR-116 no sentido Norte da Cidade. Entretanto, existe uma quantidade significativa de estabelecimentos localizados em áreas residenciais, como nos bairros: Jardim Guanabara, Brasil e Candeias, conforme Tabela 9.

Com referencia ao nível de qualificação dos trabalhadores empregados nas indústrias de Conquista, os dados da Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB, referentes ao ano 2000, ainda demonstraram que apenas 24% completaram a ensino fundamental e 23% possuem ensino média. (FIEB, 2000).

O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE, 2000) coloca o município em 9º lugar no *ranking* estadual. Já no Bem estar social, medido pelo Índice de Desenvolvimento Social, o

município é o 6º colocado. Ocupa, ainda, o 8º lugar em termos de Desenvolvimento socioeconômico no Estado da Bahia no ano 2000. (SEI, 2000).

Tabela 9 – Localização dos Estabelecimentos Industriais no município de Vitória da Conquista

Bairro	Número
Imborés	39
Brasil	9
Outros	9
Candeias	7
Jardim Guanabara	7
Ibirapuera	6
Jurema	6
Alvorada	4
Alto da Boa Vista	2
Patagônia	2
São Vicente	2
Urbis V	2
Zona Rural	2
Caminho do Parque	1
Pé de Galinha	1
Pq Antônio V Andrade	1
Recreio	1
São Pedro	1
Sumaré	1
Vila Serrana I	1
Vila Serrana III	1
Zabele	1
Total	106

Fonte: FIEB (2002)

De acordo com a SEI (2000), o atendimento dos domicílios na zona urbana com rede de abastecimento de água é da ordem de 90,7%, acima da média estadual, que foi de 89,4%. Esses dados colocam o município conquistense na 184ª posição em atendimento de abastecimento de água no estado. Em média, 38,5% dos domicílios baianos não possuem sistemas de canalização interna de água, mas no município de Vitória da Conquista essa proporção é bem menor, atingindo 25,3%. Com efeito, o município ficou posicionado no 18º lugar.

Do total de 63.552 domicílios existentes no município de Vitória da Conquista, 10% se abastecem de água em poços ou nascentes e 79,8% estão ligadas ao sistema geral de abastecimento de água. Já no estado da Bahia, 58,6% das residências possuem rede de esgoto sanitário, enquanto que em Conquista são apenas 50,3%. (SEI, 2000).

No ponto referente à limpeza pública no município de Vitória da Conquista, a prefeitura municipal realiza coleta em 94,5% dos domicílios. O lixo é recolhido em 82,6% dos domicílios, em 11% dos domicílios o mesmo é queimado ou enterrado, e 6% não armazenam em lugares adequados, muitas vezes depositados em vários pontos da cidade. Conforme a SEI (2000), existem 10 unidades hospitalares que dispõem de 1.131 leitos na sua rede, um para cada 232 habitantes.

O analfabetismo ainda é um fenômeno alarmante no município de Vitória da Conquista. De acordo com o IBGE (2000), a proporção de pessoas maiores de cinco anos de idade não alfabetizadas é de 22%. Existiam quinhentos e cinquenta e cinco estabelecimentos de ensino no município, tanto na sede, quanto nos distritos, sendo 35% dedicados ao ensino pré-escolar, 61% de ensino fundamental e 4% dedicados ao ensino médio.

Visando ampliar as discussões socioeconômicas do município de Vitória da Conquista, o próximo capítulo terá como enfoque principal essas e outras questões relacionadas ao bairro Brasil, sobretudo, ao processo de urbanização socialmente periférica.

4 ESTUDO DE CASO: O BAIRRO BRASIL

O enfoque deste último capítulo é pesquisar o processo urbanizatório do bairro Brasil, localizado no município de Vitória da Conquista, assim como, de suas transformações socioespaciais. Portanto, esta sessão será iniciada com o processo histórico do bairro, único sub-centro da cidade, de acordo com PDU 2006.

Após esta fase, as atenções estarão sendo direcionadas às limitações espaciais do bairro. Na seqüência, serão tratados os aspectos demográficos e apropriação do espaço público, pelos seus moradores; e, por fim, as atividades econômicas.

4.1 PROCESSO HISTÓRICO DO BAIRRO BRASIL

Neste capítulo será apresentado o processo de ocupação e caracterização do bairro Brasil, assim como o crescimento das atividades comerciais do bairro.

O bairro Brasil originou-se na década de 1940, com a implantação do Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transporte – DNIT, localizado na BR-116, Rio Bahia. Onde os primeiros moradores do bairro eram os funcionários do DENIT. Esse bairro era denominado de Departamento. (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2009).

Nas décadas de 1950 e 1960, o bairro foi loteado por Gildásio Cairo. Lotes a preços mais baratos e com facilidades no pagamento deram oportunidade a pessoas com baixo nível de renda povoarem aquela localidade. De maneira que o bairro passa a ser um atrativo de indivíduos oriundos da zona rural de Conquista e outras cidades baianas.

A partir da década de 1970, o bairro passa a ser chamado de Brasil. Tinha esse nome, pois, as ruas do bairro no sentido horizontal tinham nomes de estados da federação, a exemplo de Ceará, Pernambuco, Aracajú, Mato Grosso, Minas Gerais, entre outras. Já no sentido vertical a homenagem era dada as cidades baianas, a exemplo de Salvador, Ilhéus, Itabuna, Guanambi.

A origem do bairro Brasil está associado também à implantação da BA-262, que liga o município de Vitória da Conquista ao município de Brumado na década de 1940. Até então a

cidade se concentrava no centro comercial, no entorno da Igreja Matriz (Atual Catedral), abrangendo as ruas Ernesto Dantas e Bartolomeu de Gusmão. No seu entorno, residiam as pessoas mais abastardas do município.

Nesse mesmo período, com a construção da BR-116 (Rio-Bahia), impulsionou também a expansão da cidade para o lado Oeste. Dividindo o Centro comercial da cidade com o bairro Brasil. Com efeito, serviu de palco para implantação de estabelecimentos comerciais, por conta principalmente da quantidade de veículos e pessoas nessa via.

Com as BA-262 e a BR-116, a cidade extrapola o limite do centro comercial da cidade para a porção Oeste. Vários depoimentos com os moradores do bairro Brasil, especialmente os mais antigos, confirmam que foram nas décadas de 1940 e 1950, que o bairro surgiu atrelado aos estabelecimentos comerciais na BR-116.

As atividades comerciais que mais se destacaram eram aquelas ligadas ao setor automotivo, como lojas de autopeças, borracharia, oficinas, etc., conforme depoimentos:

¹Quando eu cheguei aqui no final da década de 1950, eram poucas residências que existiam aqui no bairro Brasil, comparada com hoje. As poucas casas que tinham eram próximas a BR – 116, onde atualmente existem lojas de autopeças, borracharias.

Ainda na década de 1950, além desses estabelecimentos comerciais na localizados na BR–116, existia em menor proporção na BA–262, e também uma pequena feira livre, que foi inaugurada no segundo domingo de agosto de 1956, entre as Avenidas Ilhéus e Itabuna. Essa pequena feira livre acontecia aos domingos, principalmente com feirantes vindos da zona rural de Conquista. Entre os produtos comercializados, destacavam-se: frutas, legumes e carnes, principalmente bovinas e suínas. O depoimento de Dona Maria Zenaide confirma essa observação:

²A feira antigamente era aos domingos, diferente de hoje, que funciona a semana inteira. Começava mais ou menos as 06:00 horas da manhã e terminava por volta das 03:00 da tarde. Na feira agente comprava verduras, frutas, ovos caipiras, galinha de granja e outras carnes. Existia ainda uma barraquinha que eu gostava muito de comprar biscoitos, a barraca de dona Maria. Os preços das eram até baratas. Alguns feirantes traziam as mercadorias na madrugada de sábado, alguns transportavam até em cavalos os produtos, pois o transporte da zona rural pra cidade não era tão fácil.

¹ Senhor José Alves, 82 anos de idade, aposentado, morador do bairro Brasil a mais de 60 anos.

² Senhora Maria Zenaide, 78 anos, do lar, moradora do bairro Brasil.

O movimento da feira era maior durante o período da manhã, mas, para quem queria comprar as coisas mais baratas podiam chegar perto de meio dia. Só não encontrava mais produtos fresquinhos. Naquela época, a feira não era tão organizada como atualmente, mas, conseguia encontrar de tudo um pouco.

Nesse período, essa porção da cidade que deu origem ao bairro Brasil era uma grande fazenda de propriedade do senhor Gildásio Cairo, que foi loteado a preço mais acessível e em várias prestações para abrigar pessoas que chegavam para morar no município de Vitória da Conquista e não possuíam poder aquisitivo elevado. Essas pessoas eram oriundas, principalmente, dos municípios de Planalto, Nova Canaã, Caraíbas, Anagé e da zona rural conquistense.

³O nosso bairro surgiu em 1956 e era denominado de bairro departamento, é que nessa época o bairro era um lote do Sr. Gildásio Cairo e que o mesmo o dividiu em pequenos terrenos para ser vendido a preços bem baratos e em várias parcelas, dando assim oportunidade para que famílias de baixa renda.

Na década de 1950 o bairro era quase em sua totalidade coberto de matos. Existiam poucas casas. A água utilizada pela comunidade era através de cisternas e as casas foram construídas aos poucos, pois, as famílias que chegavam eram de cidades pequenas e da zona rural de conquista. Nessa época as ruas não eram asfaltadas, não havia iluminação pública e o bairro era pouco movimentado.

⁴Quando eu cheguei aqui o bairro era tranqüilo e os vizinhos se conheciam e conversavam mais. Não tinha quase casa e os moradores que compravam os terrenos não podiam construir suas casa de uma vez, faziam aos poucos, de acordo com a condição de cada um. As ruas eram sem asfalto, não tinha poste de luz, a água que agente usava era de cisterna.

A partir de então, o comércio local foi tomando corpo e o bairro foi crescendo, melhorando, assim, a sua infraestrutura para que o bairro pudesse ser caracterizado como um ⁵sub-centro,

³ Senhor Rui Sales, 84 anos, Aposentado e Comerciante, um dos dez primeiros moradores do bairro Brasil.

⁴ Senhora Zilda Santos de Souza, 62 anos, do Lar, residente no Bairro Brasil à 25 anos.

⁵ Sub-centro: espaço em que se concentra parte das atividades comerciais, de serviços e institucionais, com menor porte ou menor especialização que as do centro principal, e onde se situa o centro de vivência local.

atendendo não só a demanda local, mas a outros bairros e municípios vizinhos de menor porte econômico. (PDU, 2006).

4.2 LIMITES DO BAIRRO BRASIL

O bairro Brasil tem seu limite à leste na Avenida Integração (BR -116), indo em direção ao centro comercial da cidade; a Oeste o limite com a URBIS II é a avenida barreiras. Na porção Norte limita-se com o bairro Ibirapuera através da Avenida Brumado (que liga o Município Conquistense ao Município de Brumado e foi uma das principais vias responsável pela expansão espacial do bairro); e, ao Sul o bairro vai até a Avenida Paraná, onde inicia o bairro Patagônia, conforme Figura 10.

De acordo com PDU 2006, o bairro Brasil é composto de 28 avenidas que são: Av. Ilhéus, Itabuna, Benjamim, Boa Vontade, Guanambi, Caetité, Serrinha, Paramirim, Lapa, Macaúbas, Barreiras, Piauí, Terezinha, Ceará, Deraldo Mendes, Paraíba, Pernambuco, Recife (Ziziu Mendes), Alagoas, Maceió, Nena Santos, Aracajú, Salvador, Goiás, Goiana, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo. E composto de 16 ruas que são: Rua da Alegria, Santo Antônio, Belo Campo, Caramuru, Itapetinga, Macaraní, César Freire, Ouro Preto, Anagé, Guanambí, Encruzilhada, São Roque, Padre Palmeira, Itiruçu, Alan Kardec, Esperança.

4.3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

De acordo com o Senso do IBGE 2000, a cidade tem um total de 223.923 habitantes, sendo 107.769 homens e 116.154 mulheres. Destes 22678 moradores residem no bairro Brasil, sendo 10.496 do sexo masculino e 12.182 é do sexo feminino, conforme tabela 10.

Tabela 10 – População do município de Vitória da Conquista e do Bairro Brasil, Ano 2000

População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos, os Subdistritos e os Bairros - Bahia

Mesorregiões, Microrregiões, Municípios, Distritos, Subdistritos e Bairros	População residente		
	Total	Homens	Mulheres
Vitória da Conquista	223 923	107 769	116 154
Bairro Brasil	22 678	10 496	12 182

Censo IBGE (2000)

A Educação é, de acordo com Paulo Freire (1997), o meio que leva a emancipação nas questões políticas, econômicas e sociais do indivíduo. No bairro Brasil, de acordo com a Secretaria de Educação do Município de Vitória da Conquista (2009), existe três escolas de ensino fundamental, que são as escolas: Ita David de Castro, Lions Clube e Péricles Gusmão Regis, conforme figura 11:



Figura 11 – Escola Péricles Gusmão Régis na Avenida Caetité

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.

Já na quantidade de escolas estaduais, conforme a 20ª Diretoria Regional de Educação (DIREC 20), existem no bairro 04 instituições de Ensino fundamental e médio, que são: O Centro Integrado Navarro de Brito (CIENB), Polivalente, Alaor Coutinho e o Rafael Spinola.

Um fato que vale a pena ressaltar, é que vários moradores afirmam que a escola estadual Polivalente era considerada, até a década de 1990, como uma das melhores instituições públicas de ensino do bairro e, também, das localidades mais próximas a exemplo dos bairros: Patagônia, Alvorada, Ibirapuera, Urbis II e III, de acordo com Figura 12.

⁶Os meus quatro filhos estudaram no Polivalente, para se ter uma idéia precisávamos dormir na fila um dia antes da matrícula, para não perder a vaga. Muitos pais dos bairros próximos daqui gostariam de ter seus filhos matriculados no poli, do bairro Ibirapuera até a Patagônia. O ensino era bom. Além das matérias de português, matemática, história, geografia, ciências, ainda tinham aulas de educação para o lar e educação agrícola.



Figura 12 – Escola Estadual Polivalente na Avenida Guanambi no bairro Brasil

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.

De acordo com Secretaria de Saúde do município de Vitória da Conquista, 2009, no bairro tem apenas um Hospital, denominado Hospital Pediátrico de Vitória da Conquista (HOSPEC). Desde o ano de 1990, faz atendimento clínico, principalmente, infantil. Atende aproximadamente setenta crianças por dia, além de realizar alguns procedimentos de Raios-X e laboratoriais para pessoas de todas as idades. Agrega-se, ainda, uma Unidade de Saúde da Família (PSF), para aproximadamente quatro mil famílias. (VITÓRIA DA CONQUISTA, 2010).

⁶ Maria Célia Santos, 48 anos, autônoma, reside no bairro Brasil a 33 anos.



Hospital Pediátrico de Vitoria da Conquista na Avenida Ilhéus

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.

Já no lazer, a comunidade tem poucas opções: possui 02 campos de futebol onde a infraestrutura é precária, sem iluminação, o piso é inadequado e não existe uma cerca de proteção, conforme figura 13.



Figura 13 – Rua Padre Palmeira, no bairro Brasil. Campo de futebol de terra batida, com traves de ferro e cercado por pneus.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.

Além desses espaços públicos, existem também três praças: do Cajá, dos Verdes e a Mármore Neto. A Praça do Cajá que foi a primeira do bairro, localizada entre as avenidas Alagoas e Ilhéus, é uma praça bem arborizada, com quatro bancos de alvenaria e placas educativas. Por estar em uma das avenidas mais movimentadas do bairro, ela é mais freqüentada durante o dia, contando nas suas proximidades com vários estabelecimentos comerciais e de serviços. À noite é pouco freqüentada, principalmente devido a violência, conforme Figura 15 e 16. A segunda é a Praça dos Verdes, localizada entre as avenidas Alagoas e Caetité, é bem arborizada, possui um campo para prática de esportes, quatro postes públicos e três bancos de alvenaria, conforme Figuras 14 e 15.



Figura 14 – Praça do Cajá entre as avenidas Alagoas e a Ilhéus no bairro Brasil.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.



Figura 15 – Praça dos Verdes entre as avenidas Alagoas e Caetité no bairro Brasil.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.

Já a terceira Praça é a Mármore Neto, localizada ente as avenidas Guanambi e Caetité. Possui árvores de médio porte, três postes públicos e quatro bancos de alvenaria. É uma das praças mais propícias para crianças, pois possui um parquinho infantil bem colorido e conservado. Essas praças são, em sua maioria, visitadas durante o dia, principalmente, pelo avanço da criminalidade no bairro, com ressaltado no parágrafo anterior e conforme Figura 17.



Figura 17 – Praça Mármore Neto entre as Avenidas Guanambi e a Caetité no bairro Brasil.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.

Outro dado referente ao lazer dos moradores do bairro Brasil é o número elevado de bares (em particamente todas as ruas). Alguns bares, principalmente, nos finais de semana e feriados, além de utilizarem a área interna do estabelecimento, colocam as cadeiras nas calçadas, e, às vezes, em algumas partes das ruas, apropriando, assim, do espaço público.

Outra opção para as pessoas que residem no bairro é freqüentar as igrejas, dentre elas as principais são: a igreja evangélica Cristã do Brasil, situada na Avenida Guanambi e a Paróquia de Bom Jesus, Católica, localizada na avenida Boa Vontade, conforme Figuras 18 e 19. Essas e outras igrejas são bem freqüentadas, não apenas por pessoas de maior idade, mas também por adultos, jovens e crianças. Estas igrejas têm um papel muito importante no desenvolvimento cultural e religioso, pois, elas proporcionam quermesses e procissões que atraem membros da comunidade, facilitando a integração da população do bairro com outros bairros.



Figura 18 – Igreja do Bom Jesus na Avenida Boa Vontade no bairro Brasil

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.



Figura 19 – Igreja Congregação Cristã do Brasil na Avenida

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.

No bairro existem poucas opções de lazer. A maioria dos jovens e adultos frequenta os bares, que podem ser encontrados em quase todas as ruas. As pessoas que não gostam de diversões em casas noturnas e de bares, contam apenas com as igrejas como lazer, principalmente aos domingos, dias Santos e feriados, absorvendo uma parcela grande da comunidade, pois os domingos e dias Santos são considerados dia de festa e na maioria das vezes têm comemorações religiosas. Para as crianças os espaços de lazer são ainda menores, pois apesar de termos três praças, apenas uma delas tem área própria para crianças de pouca idade, e outra

tem uma área para pratica de esportes, servindo para crianças maiores e adolescentes. Essas praças são utilizadas com frequência durante o dia devido à violência que assola o bairro no período noturno.



Figura 20 – Bar na Avenida na Avenida Itambé no bairro Brasil

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.

De acordo com a Secretaria de Fianças do município de Vitória da Conquista (SEFIN), o bairro Brasil é o segundo bairro construído da cidade com 6.824 edificações e apenas 233 lotes vagos, isto é, espaços para construção, enquanto que o centro comercial da cidade, que além de ser a área ocupada mais antiga, é o maior bairro conquistense, com 8.285 edificações, tem mais espaços vagos para construção, um número de 245 lotes vagos.

Ainda dentro desta questão, outro dado relevante é o processo de verticalização, sobretudo a partir da década de 1990. Pois apesar do centro comercial ser o maior e mais antigo bairro do município, o bairro Brasil possui o menor número de áreas sem construção, conforme já salientamos.

Assim sendo, muitas propriedades foram e estão sendo verticalizadas para suprir a demanda dos moradores e do mercado, principalmente nas Avenidas Frei benjamim, Ilhéus, Itabuna, Av. Brumado, conforme Figuras 21, 22. Muitos imóveis situados nestas vias foram verticalizados. A parte térrea se transformou em estabelecimentos comerciais e de serviços e os andares superiores serviram de casas para serem alugadas, como outra fonte alternativa de renda para os moradores.



Figura 21 – Prédio na Av. Pernambuco no bairro Brasil.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.



Figura 22 – Prédio em construção e empresa de revenda de automóveis na Avenida Brumado no bairro Brasil.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.

4.4 ATIVIDADES ECONÔMICAS

O bairro Brasil é, de acordo com Plano Diretor urbano (PDU, 2006), o único bairro caracterizado como sub-centro, pois nele pode ser encontrados os mais diversos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, entre eles: bancos, correios, casa lotéricas e a feira livre. Com a intensificação das atividades realizadas na feira livre do bairro Brasil, sobretudo a partir da década de 1990, vários estabelecimentos comerciais começaram a se instalar nas suas proximidades.

Apesar da feira livre ter seu início a partir da década de 1950, como já foi citado, o bairro era carente de infraestrutura física, principalmente, calçamento, transporte coletivo e iluminação pública. Na década de 1970, as atividades econômicas no bairro começaram a se intensificar,

principalmente em torno da feira livre. As atividades comerciais que se concentravam na Rio-Bahia, começaram a adentrar no bairro, pelas avenidas Ilhéus, Itabuna, Deraldo Mendes, Alagoas, Paraíba. Nesse período poucas ruas começaram a receber investimentos públicos em infraestrutura. Por exemplo, a Av. Frei Benjamim recebeu calçamento de paralelepípedo até aproximadamente a Avenida Alagoas ao contrário das Avenidas Ilhéus e Itabuna, que também tinham estabelecimentos de comércio e de prestação de serviços, e ainda não tinham sido calçadas, conforme depoimento:

⁷Nem todas as ruas que tinham pequenos comércios tinham calçamento naquela época, recordo que na década de 1970 somente a avenida frei Benjamim possuía calçamento de pedras quadradas, diferente do asfalto de hoje que é mais recente. Um dos primeiros pontos comerciais que existiu aqui no bairro, foi inaugurado em 1º de setembro de 1956, por mim. Coloquei meu comércio na rua Rio Branco que hoje é denominada de Avenida Paraíba. Essas mercearias eram chamadas de vendas, se caracterizavam como estabelecimentos simples de duas ou três portas de madeira, onde os moradores do bairro poderiam encontrar um desde os pães, a vela, cereais e até cimento, contando com uma pequena variedade de mercadorias.

⁸Um dos moradores que também iniciou o comércio de material e construção no bairro era o senhor João Azevedo, meu avó. Sua venda foi inaugurada na década de 1950, e localizava-se entre as avenidas Ilhéus e Paraíba, onde meu avó, era dono de mais de um quarteirão de terras. Falecido há dois anos, deixou no bairro o seu legado de crescimento e prosperidade, sendo hoje um dos estabelecimentos mais diversificados do ramo de material de construção, que gera empregos diretos e indiretos. Atualmente temos 11 colaboradores.

Outro depoimento, do Sr. Joselito, ainda sobre a origem do comércio no bairro:

⁹Também fui um dos primeiros moradores e comerciantes do bairro, onde em sua venda poderia encontrar também uma grande diversidade de produtos, de acordo com a época. O seu comércio localizava-se na Avenida da Integração, onde hoje se encontra a Parafusauto.

Já nas décadas de 1980 e 1990, as transformações em infraestrutura e comerciais começaram a ganhar corpo. As avenidas Itabuna, Ilhéus, Paraíba, Deraldo Mendes, entre outras, começaram a ganhar calçamento, em virtude da instalação dos estabelecimentos comerciais que continuavam sendo implantados nessas vias. Estabelecimento de médio porte, a exemplo do Supermercado Superlar e o Supermercado Andradão contribuíram com a dinâmica conferida ao bairro, conforme depoimento.

⁷ Senhor Alcides Sales, 85 anos, aposentado, morador do bairro a mais de 50 anos.

⁸ Senhor Felix Campos Andrade, 38 anos, empresário, morador do bairro Brasil desde o seu nascimento

⁹ Senhor Joselino Nunes de Araújo, 72 anos, autônomo, morador do mais de 50 anos.

¹⁰Nas últimas décadas do século XX, o nosso bairro passou a atrair clientes e moradores de outros bairros e municípios, fruto da expansão e diversificação comercial existente no bairro. Entre esses lugares estavam o município de Barra do Choça, Planalto, Poções, Brumado, Anagé, entre outros.

A partir da década de 1980 percebe-se um crescimento das lojas de material de construção a exemplo do comercial Azevedo, que se iniciou em 1960. Surgindo também a Cincal e Comercial Andrade. Tanto os supermercados quanto os outros estabelecimentos comerciais citados acima atendiam a vários bairros das cidades, alguns povoados de Vitória da Conquista e também outros municípios vizinhos a exemplo de Belo Campo, Jequié, Anagé, Caríbas, entre outros, proporcionando, assim um maior crescimento comercial e de serviços no bairro.

De acordo com a Empresa Municipal de Urbanização de Vitória da Conquista (EMURC), com a inauguração da construção de um prédio na Feira Livre, o bairro Brasil, em 1988, foi beneficiado pelo poder público Municipal. Ele foi construído de dois pavimentos, onde se localiza a parte fixa da feira livre. No primeiro piso encontram-se os Box onde são comercializados os produtos de parte dos feirantes, tais como: hortas, frutas e carnes. No segundo piso é onde se localiza os sanitários, restaurante, lanchonetes e setor administrativo. Essa parte fixa funciona durante toda a semana. Além dessa estrutura, existe, principalmente aos sábados e domingos, a parte móvel da feira livre, onde feirantes e ambulantes comercializam seus produtos, Conforme Figuras de 24 a 28.

No entorno da feira ainda na década de 1990, a expansão das atividades comerciais continuam latentes. Houve uma expansão de salões de beleza, bares, supermercados, lojas de confecções, de calçados e casas de materiais de construção. Mais uma vez nas ruas principais, como Frei Benjamim, Ilhéus, Alagoas, Deraldo Mendes, Itabuna, Paraná. Outro dado importante que deve ser mencionado é a instalação de filiais de lojas que existem no centro da cidade, a exemplo da Silva Calçados e Adriana calçados, conforme depoimento:

¹¹Aqui no bairro agente encontra de tudo, não precisa ir pro centro para fazer compras, sem contar que as coisas aqui são mais baratas. Se eu quero verduras frescas em encontro a semana inteira, se eu preciso de roupas aqui tem muitas lojas iguais ao centro da cidade, supermercados temos para escolas e eles oferecem várias

¹⁰ Maria do Carmo Damasceno, 42 anos, Dona de Salão de Beleza, moradora do bairro Brasil a 15 anos.

¹¹ Dona Joana da Silva, 56 anos, moradora do bairro a 10 anos

promoções, carnes também encontro das mais variadas, de porco, de boi, frango. Eu não mudo daqui por nada, tudo é pertinho, não preciso pagar transporte e ainda compro mias barato.



Figura 24 – Feira Livre, entre as avenidas Ilhéus e Itabuna, no bairro Brasil.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.



Figura 25 – Parte fixa da feira do lado esquerdo e parte móvel do lado direito.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.



Figura 26 – Produtos comercializados na feira livre em barracas e no chão.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.



Figura 27 – Feirante que cortam verduras em meio à feira para comercialização.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.



Figura 28 – Roupas, brinquedos e outros produtos comercializados em barracas na Feira do bairro Brasil.

Fonte: Cristiane Santos Libarino, 2010.



Figura 29 – Crescimento do Comércio e Serviços no bairro Brasil

Fonte: Google, 2010.

O período de expansão das atividades comerciais no bairro Brasil se iniciou no ano 2000, ano em que, as principais avenidas, como Frei Benjamim, Paraná, Ilhéus, Itabuna, Brumado começaram a serem ocupadas praticamente em toda sua extensão por vários estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

Assim, pode-se perceber que nessas vias ao contrário do passado são calçadas, possuem iluminação pública, e o transporte coletivo percorre principalmente essas vias dotadas de infraestrutura, entre outras. Muitas residências foram transformadas em estabelecimentos comerciais, e outras passaram a ter um caráter residencial e comercial. Pois, um cômodo da residência acaba se transformando em estabelecimento comercial.

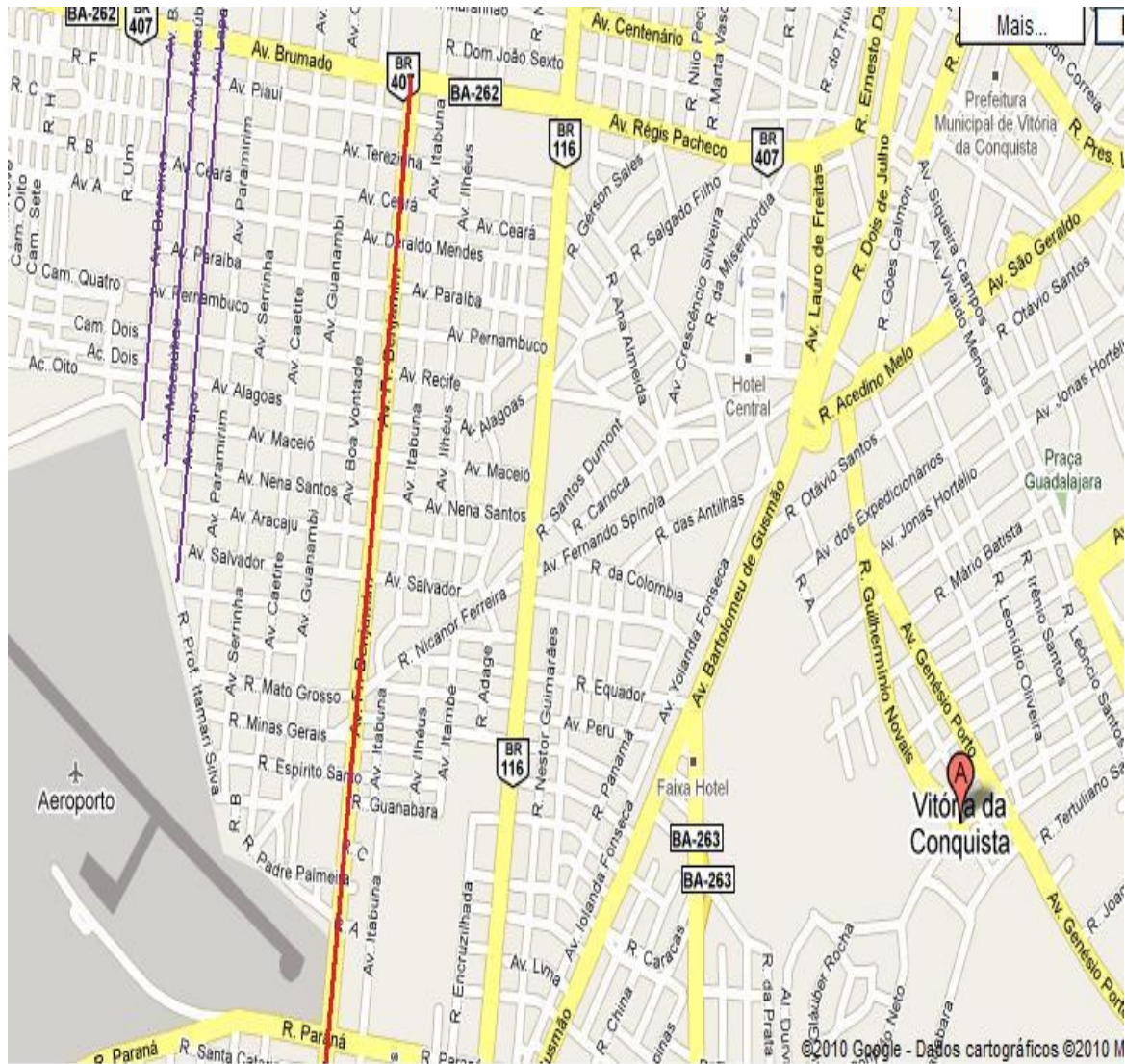
De acordo com a SINTRANS - Secretaria Municipal de Transporte do município de Vitória da Conquista (2009), no bairro Brasil existem 70 linhas de ônibus que ligam o bairro a praticamente todos os bairros do município de Vitória da Conquista, transportando mensalmente 1.173.033 passageiros, conforme tabela 11.

As ruas com menor fluxo de comércio e serviços no bairro são avenidas Barreiras, Macaúbas e Lapa. Isso se deve, principalmente, pela localização das avenidas, mais distantes do núcleo comercial do bairro. E do outro lado, as Avenidas Ilhéus, Itabuna e Frei benjamim as mais movimentadas do bairro, onde se encontram os mais diversos estabelecimentos comerciais e de serviços, conforme Figura 30.

Percebe-se, contudo, que as vias de maior movimento são mais beneficiadas com investimentos públicos. O transporte coletivo não passa por todas as ruas do bairro, de maneira que os moradores têm que andar várias ruas até chegar às suas residências. Esses fatos demonstram que os investimentos públicos não visam, prioritariamente, o bem estar da população, mas sim, atender a lei do capital, beneficiando os comerciantes locais em primeiro lugar.

Tabela 11 – Transporte coletivo urbano no Bairro Brasil em Vitória da Conquista

Bairros	Linhas que atendem	Frota	Média Mensal		* I.P.K. Médio
			Passageiros transportados	Quilometragem percorrida	
	R01 - Vilas Serranas / Centro	6	124.189	44.824,60	2,77
	R02 - Cidade Maravilhosa / Centro	4	78.643	26.765,40	2,94
	R03 - Pradoso / Centro	2	25.711	20.959,00	1,23
	R05 - Bruno Bacelar / Centro	2	31.074	13.887,30	2,24
	R08 - Henriqueta Prates / Centro	3	30.660	22.951,90	1,34
	R10 - Campinhos / Centro	3	48.175	35.743,90	1,35
	R11a - Conveima I / Centro (via Av.	1	2.999	2.432,10	1,23
	R12a - Kadija / Feirinha (via Av.	1	ND	ND	ND
	R14 - Jardim Valéria / Centro	2	31.589	21.918,90	1,44
	R19 - Rodoviária / Centro	6	132.157	49.553,40	2,67
Brasil	R19a - Rodoviária / Centro (via	2	18.256	12.265,60	1,49
	R20 - Cidade Modelo / Centro	2	17.488	13.188,30	1,33
	R21 - Ibirapuera / Centro	1	1.847	657,50	2,81
	D30 - Vilas Serranas / UESB	8	172.675	48.348,10	3,57
	D31 - Brasil / UESB	5	78.009	39.402,40	1,98
	D32 - Nossa Senhora Aparecida /	4	64.228	32.204,20	1,99
	D34 - Patagônia / UESB	4	80.009	27.588,10	2,90
	D35 - Rodoviária / UESB	2	34.980	18.302,70	1,91
	D37 - Vilas Serranas / UESB (via	2	25.863	13.635,90	1,90
	D39 - Henriqueta Prates / UESB	1	11.341	7.809,20	1,45
	P50 - Vilas Serranas / Conquista VI	6	121.772	71.682,30	1,70
	P53 - Vilas Serranas / Vila América	3	44.368	21.089,10	2,10
	Total Bairro Brasil	70	1.176.033	545.209,90	2,16



- Avenida com maior concentração de comércio e serviço
- Avenidas com menor concentração de comércio e serviço

Figura 30 – Ruas de menor e maior movimento comercial no Bairro Brasil

Fonte: Google, 2010.

5 CONCLUSÃO

A urbanização é o fenômeno que existe desde a antiguidade clássica, embora, na era paleolítica os homens já tinham uma atenção especial aos lugares, sobretudo na realização de rituais e acasalamento. Mas, a partir da Revolução Industrial o processo urbanizatório se intensificou.

Uma das causas que contribuiu para o caráter permanente das cidades foram o crescimento demográfico e a migração rural-urbana. Com efeito, elas assumiram o papel indissolúvel da reunião de comerciantes e produção do excedente. Assim sendo, o processo de urbanização alterou os modos de produção, transformando o antigo artesão em trabalhador assalariado.

Portanto, as cidades se transformaram em lugares de acumulação de riqueza e concentração da exploração da força de trabalho, bem como do desperdício e da violência. Desse modo, o fenômeno de urbanização é fruto das transformações socioeconômicas da Revolução Industrial.

No Brasil, especificamente, foi a partir da 2ª Guerra Mundial que a urbanização se fortaleceu nas regiões litorâneas e no Sudeste Brasileiro. Esses espaços experimentaram a elevação da natalidade e redução da mortalidade, além de melhorias médico sanitário.

Nesse sentido, com a segregação sócioespacial que as cidades passaram a vivenciar, de forma mais agressiva nas três últimas décadas do século XX. As populações com menor nível de renda passaram a habitar longe dos benefícios que o centro comercial oferece. Nesses locais predomina a falta de políticas públicas em infraestrutura.

Moradias foram erguidas fora dos padrões arquitetônicos e sob a forma de invasões. Nestes espaços, longe dos interesses, das especulações e valorização imobiliária, os economicamente menos favorecidos encontram abrigo; ao contrário das áreas onde residem as pessoas com melhor nível de renda, onde o investimento público em infraestrutura é mais elevado.

Dito isto, as cidades se fragmentaram entre os que podem e os que não podem residir em locais com melhores investimentos públicos em infraestruturais. Ou seja, para os mais desprovidos de renda restou os espaços onde o mercado imobiliário não tem interesse especulativo. Nessas áreas há carência em calçamento, iluminação pública, transporte, bem como das mínimas condições dignas de sobrevivência.

Isso posto, o município de Vitória da Conquista, até a década de 1940, se concentrava, sobretudo no centro comercial da cidade, no entorno das ruas Ernesto Dantas e Bartolomeu de Gusmão. Com a inauguração da BR – 116 e a BA – 262. A cidade amplia o seu espaço físico com a migração de pessoas, principalmente, as com menor poder aquisitivo, oriundas da zona rural de Conquista e de outras cidades baianas para residirem na porção Oeste. Esses espaços compreendem os bairros: Brasil, Patagônia, Ibirapuera, Zabelê, entre outros.

Com a política de expansão imobiliária a partir da década de 1970, vários conjuntos habitacionais foram construídos. Para as classes mais favorecidas, foram construídos o Conjunto habitacional Urbis I e Inocoop I e II. Já do outro lado para as pessoas de rendas menores foram destinados os conjuntos habitacionais Urbis II, III, IV, V e VI, todos eles bem distantes do centro comercial da cidade.

Dentro desta perspectiva, verificamos que a cidade de Vitória da Conquista fragmentou-se entre os que podem pagar pelos benefícios de infraestrutura e os que não podem. Assim, existem vias em conquista que deixam claro a fragmentação socioespacial de seus munícipes. Enquanto as avenidas Olívia Flores, Eduardo Magalhães, Otávio Santos, Brasil, Bartolomeu de Gusmão, entre outras, situadas na porção Leste, demonstram o *locus* específico dos indivíduos com renda mais elevada. Ao contrário das Avenidas: Macaúbas, Paramirim, Barreiras, Lapa, entre outras, situadas na porção Oeste, sobretudo, resididas pelas pessoas de menor poder aquisitivo.

Observamos que o processo de urbanização da cidade de Vitória da Conquista acontece influenciado por estas características socioespaciais. E, especificamente, o bairro Brasil que praticamente se originou na década de 1950 e teve seu processo de urbanização atrelado à intensificação das atividades econômicas, que foram impulsionados a partir da década de 1980, fruto das atividades econômicas que passaram a se instalar no bairro.

Anteriormente a esse período, os investimentos em infraestrutura, nas proximidades da feira livre e de alguns estabelecimentos comerciais que se instalaram no bairro Brasil. Com a ampliação no número de habitantes no bairro e da intensificação das atividades comerciais e prestação de serviço nas décadas de 1990, os investimentos públicos em infraestrutura do bairro foram impulsionados. Além de comerciantes e moradores do bairro, essa década vivenciou a instalação de filiais de estabelecimentos que só se encontravam no centro comercial da cidade, o que atraiu a ampliação de investimentos infraestruturais nas vias que

estão, principalmente no seu entorno, como: Boa Vontade, Ilhéus, Itabuna, Frei Benjamim, entre outras.

A partir do ano 2000, o bairro assume definitivamente o caráter comercial e residencial. Muitas moradias assumiram a mista função de residência e ponto comercial no intuito de conseguir fontes de renda com aluguel ou instalação de um comércio, já que as perspectivas de crescimento no bairro eram evidentes. A verticalização, também se tornou mais visível, conferindo a esse espaço da cidade a característica de ser um local de poucas áreas ociosas, ou seja, os terrenos do bairro já foram edificadas quase que na sua totalidade.

Conseqüentemente, com essa investigação pudemos concluir que a urbanização do bairro Brasil foi intensificada, também, pela expansão das atividades econômicas. Deste modo, as vias no entorno dessas áreas são as mais beneficiadas com investimentos em infraestrutura exceto algumas avenidas que ficam mais afastadas desses pontos.

Portanto, a urbanização do bairro Brasil, nas décadas de 1980 e 1990, se consubstanciaram atreladas, principalmente, às atividades econômicas e migração. Porém, os investimentos públicos só passaram a serem demandadas no bairro, depois que o comércio iniciou um crescimento vigoroso, chamando a atenção das autoridades para o seu potencial econômico.

REFERENCIAS

AGUIAR, Durval Vieira de . **Descrições Práticas da Província da Bahia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cátedra, 1979.

CAGGIOLA, Osvaldo. **História e economia: questões**. São Paulo : Humanitas/ FELCH/USP, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Acidade**. 3ed. São Paulo: Contexto, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A Questão urbana**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 2000.

FERRAZ, Ana Emilia de Quadros, **O Urbano em Construção Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas**, Vitória da Conquista: UESB 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Demográfico, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Demográfico, 2001.

MARICATO, Erminia. **Brasil. Cidades: alternativas para a crise urbana** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e mudança social no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.

PEDRÃO, Fernando. **A economia urbana**. Ilhéus: Editus, 2002.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1973.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Brasiliense; CEBRAP, 1975.

SJOBORG, Gideon, **Origem e Evolução das Cidades**. In: DAVIS, Kingsley. **Cidades: a urbanização da humanidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TANAJURA, Mozart. **História de Conquista**, crônica de uma cidade. Vitória da Conquista: Brasil Artes gráficas, 1992.

VILLAÇA, Flávio. Uma Contribuição para a História do Planejamento Urbano no Brasil, in DEÁK, Csaba e SCHIFFER, Sueli R. orgs. **O Processo de Urbanização no Brasil**, São Paulo: Fupam, Edusp, 1999, p.169-243.

VIANA, Francisco Vicente e FERREIRA, José Carlos. **Memória sobre o Estado da Bahia**. Salvador, 1893.

VITÓRIA DA CONQUISTA, Lei N° 1385/2006, PDU, Diário Oficial dos Municípios, Salvador 30 de janeiro de 2007, Ano XCI • N° 19.330.

APÊNDICE

PESQUISA COM OS MORADORES DO BAIRRO BRASILEM VITÓRIA DA CONQUISTA/BAHIA.

1.0 - PERFIL DO ENTREVISTADO

1.1 - Nome: _____

1.2 - Sexo: Feminino Masculino

1.3 - Faixa Etária: 20 a 30 30 a 40 40 a 50 50 a 60 60 a 70 acima de 80.

1.4 - Há quanto tempo reside no bairro? 10 a 20 20 a 30 30 a 40 acima de 40.

1.5 - Profissão: Aposentado Autônomo Empresário Outros

1.6 - Qual o nível de instrução? Não Analfabeto Ens. Fundamental Ens. Médio Superior .

1.7 - Quantos componentes familiares? 1 a 3 4 a 6 Acima de 7.

1.8 - Qual a renda familiar? até 2 de 3 a 4 acima de 5

2.0 – ASPECTOS HISTÓRICOS

2.1 – Origens do Bairro

3.1 – INFRAESTRUTURA

3.1 – Quais as principais transformações Urbanas? Ruas calçadas, iluminação, esgoto, sinalização, etc.

3.1.1 – Como era o bairro quando você chegou?

3.1.2 – Quais as principais mudanças atuais?

3.2 – Transporte

3.2.1 – De modo geral qual a qualidade do transporte urbano? E na sua rua?

Excelente Bom Regular Ruim

4.0 – ATIVIDADES COMERCIAIS E DE SERVIÇOS

4.1 – É notória a presença de estabelecimentos comerciais? Quais?

4.2 – Em quais ruas eles apresentam com maior densidade, centralidade? A partir de quando?

4.3 – Em quais ruas são menos centralizados, ou seja, onde existe o comércio de vizinhança?

4.4 – Quais desses você frequenta?

4.5 – Quais as comunidade que frequenta?

4.6 – Se existem pessoas de outros bairros consumindo neste núcleo, de onde são?

4.7 – Quais estabelecimentos são mais procurados?

4.8 – Quais os bairros que a comunidade mantém relações, por quê?

5.0 – LIMITES

5.1 – De onde começa e se estende as fronteiras do bairro?

6.0 – ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS E MAPAS MENTAIS

6.1 – Quais os elementos marcantes existentes?

7.0 – REDES SOCIAIS

7.1 – Se existem redes associativas locais que discutem os problemas do bairro, quais são?

7.2 – Existem relações entre vizinhos, sim ou não e Por quê?

8.0 – ASPECTOS PÚBLICOS

8.1- Quais os espaços livres públicos?

8.2 – Quais são utilizados para lazer?

8.3 – Infra-estrutura desses espaços?

Praça, campo, jardim

8.4 – Quem são os frequentadores desses espaços?

9.0 – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

9.1 – Quais as manifestações culturais tradicionais existentes no bairro?

9.2 – Quem participa?

9.3- Quem promove?
